



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

RELATÓRIO DE GESTÃO (2012-2013)
&
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO (2014-2015)

Marcus Eugênio Oliveira Lima
(Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa)

Carlos Alexandre Borges Garcia
(Coordenador de Pós-Graduação)

Israel Roberto Barnabé
(Coordenador de Internacionalização)

Lucindo José Quintans Júnior
(Coordenador de Pesquisa)

Simone de Cássia Silva
(Coordenadora de Inovação Tecnológica)

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos,
São Cristóvão, Sergipe, Janeiro de 2014.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. A PESQUISA NA UFS.....	12
2.1 METAS E AÇÕES PARA 2014-15.....	26
3. A PÓS-GRADUAÇÃO NA UFS.....	28
3.1 CENÁRIO ATUAL (DIAGNÓSTICO).....	28
3.2 A CONSOLIDAÇÃO DO CRESCIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO: CONSEQUÊNCIA NECESSÁRIA	30
3.3 AS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PÓS- GRADUAÇÃO.....	38
3.4 O PROJETO DE CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PÓS- GRADUAÇÃO.....	38
3.5 OUTRAS AÇÕES REALIZADAS.....	40
3.6 PDI COPGD (2014/15).....	42
4. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFS.....	45
4.1 ATIVIDADES PREVISTAS PARA 2014.....	47
5. A INOVAÇÃO E A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NA UFS.....	50
5.1 O CINTEC/UFS.....	50
5.2 PROGRAMAS PIBITI E PIBITIVOL.....	52
5.2.1 OFERTA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA.....	52
5.2.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA PIBITI- V EIDTI POR ÁREA.....	53
5.3 COMPIBITI.....	54

5.4 COMPITEC.....	54
6. INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.....	55
7. INFRAESTRUTURA.....	58
7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	59
7.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA GESTÃO CINTEC/NPI.....	59
7.3 RECURSOS HUMANOS EM 2013.....	60
8. MEIOS DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES CINTEC/NPI-UFS.....	60
9. CONTRATO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.....	62
10. CONVÊNIOS E PROJETOS.....	62
11. OUTRAS AÇÕES DO CINTEC.....	63
11.1 REUNIÕES COMPIBITI E COMPITEC.....	63
11.2 HÉLICE TRÍPLICE LOCAL	64
11.3 CAPACITAÇÃO DA EQUIPE CINTEC.....	65
11.4 EVENTOS.....	65
12. ESTRATÉGIAS CINTEC/NPI PARA 2014.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados comparativos da Inclusão em pesquisa na UFS	15
Tabela 2 – Metas do CsF até 2015 (dados do MCTI e 2013.....	17
Tabela 3- Relação entre alunos matriculados na pós-graduação <i>stricto sensu</i> e na graduação presencial da UFS.....	30
Tabela 4 – Situação dos programas de Pós-Graduação do Brasil em cada região em relação aos conceitos da CAPES (frequências)	34
Tabela 5 – Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.....	52
Tabela 6 – Quantificação de trabalhos PIBITI no V EIDTI por área.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Programas mais bem avaliados no QUALIS CAPES na região Nordeste (dados de 2010).....	35
Quadro 2 - Quadro 2: Ações desempenhas pela CORI no último ano da gestão anterior e no primeiro ano da atual gestão.....	49
Quadro 3 - Oferta de bolsas PIBITI 2013 por área de conhecimento.....	54
Quadro 4 - Patentes, marcas e softwares depositadas no INPI (anual).....	56
Quadro 5 - Patentes, Marcas e Softwares (acumulado).....	57
Quadro 6 - Registro de Contratos com coautoria.....	57
Quadro 7 - Registro de Depósitos por Centro.....	57
Quadro 8 - Infraestrutura física em 2013.....	59
Quadro 9 - Aquisições CINTEC/NPI 2013.....	59
Quadro 10 - Materiais desenvolvidos em 2013 para divulgação.....	61
Quadro 11 - Reuniões do COMPIBITI.....	63
Quadro 12 - Reuniões da COMPITEC.....	63
Quadro 13 - Apresentação de trabalhos por área.....	68

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tripé fundamental do Planejamento Estratégico da UFS para o quadriênio 2012-2016.....	9
Figura 2 - Estrutura organizativa da POSGRAP.....	11
Figura 3 - Relação entre Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento Social e Econômico dos Países.....	12
Figura 4 - Distribuição por Campi e Centro dos Professores da UFS conforme sua titulação.....	14
Figura 5 - Captação de recursos (em milhões de reais) da UFS de 2006 a 2013 junto à FINEP (CT-INFRA).....	16
Figura 6 - Evolução das bolsas destinadas ao PIBIC e ao PIBITI.....	16
Figura 7 - Avaliação discente dos procedimentos adotados pela Coordenação de Pesquisa na Organização do PIBIC.....	20
Figura 8 - Avaliação discente sobre a importância do PIBIC.....	20
Figura 9 - Avaliação discente dos motivos para ingresso no PIBIC.....	21
Figura 10 - Avaliação discente sobre a relação do PIBIC com os conteúdos da sua formação na graduação.....	21
Figura 11 - Avaliação discente sobre a produção no PIBIC.....	21
Figura 12 - Avaliação discente sobre os principais problemas do PIBIC.....	22
Figura 13 - Avaliação docente sobre o PIBIC.....	22

Figura 14 - Avaliação docente sobre a	o PIBIC.....	23
Figura 15 - Avaliação docente sobre o PIBIC.....		23
Figura 16 - Carga e demanda de orientação no PIBIC na avaliação dos professores.....		24
Figura 17 - Avaliação docente sobre os problemas do o PIBIC.....		24
Figura 18 - Metas e ações da Pesquisa para o próximo biênio.....		26
Figura 19 - A inclusão na Pesquisa para o próximo biênio.....		26
Figura 20 - A qualificação da Pesquisa para o próximo biênio.....		27
Figura 21 - Crescimento do SPG da UFS de 2004 a 2013.....		29
Figura 22 - Taxa de crescimento das matrículas na graduação a nível nacional por ano.....		30
Figura 23 - Resultados dos programas da UFS nas três últimas Trienais da CAPES (apenas Programas criados até 2010).....		33
Figura 24 - Entradas e diplomações no sistema de pós-graduação entre 2012 e 2012.....		37
Figura 25 - Organograma CINTTEC na UFS.....		51
Figura 26 - Estrutura Interna do CINTTEC.....		51
Figura 27 - Oferta de bolsas PIBITI por ano.....		53
Figura 28 - Patentes, marcas e softwares (anual).....		56
Figura 29 - Patentes, marcas e softwares depositados no INPI (acumulado).....		57
Figura 30 - Registro de Depósitos por Centro.....		58

Figura 31 - Portal CINTEC-UFS.....60

Figura 32 - Facebook CINTEC.....61

Figura 33 - Apresentação de Trabalhos por Área do
Conhecimento.....69

Introdução

O Plano da Gestão UFS 2012-2016 apresenta como metas básicas a **consolidação** do crescimento da instituição, a **democratização** dos processos decisórios e uma maior e mais efetiva **integração** da Universidade **com a Sociedade**. Estas são metas que se desdobram em muitas ações e que demandam esforço e acompanhamento eficiente e continuado de todos nós envolvidos com a gestão da Instituição.

Podemos considerar que a consolidação passa por ações como: melhoria da qualidade dos nossos cursos de graduação e de pós-graduação; ampliação da capacitação dos nossos servidores (professores e técnicos administrativos); melhorias das condições de estudo e de trabalho da comunidade acadêmica; melhor integração entre ensino, pesquisa e extensão; desenvolvimento da pesquisa e da extensão; ampliação e aperfeiçoamento das políticas de assistência e permanência estudantil; melhor acompanhamento das ações e programas institucionais; melhoria das infraestruturas e ampliação dos equipamentos de pesquisa, ensino e extensão, dentre outras ações.

Outrossim, a meta da democratização demanda ações diversas e intercambiáveis, a exemplo de: transparência na gestão; uso compartilhado dos recursos; horizontalização das decisões; políticas de inclusão e acompanhamento constante do desempenho da instituição na inclusão dos “diferentes” nos seus produtos e processos; ampliação da oferta de possibilidades de acesso ao conhecimento; difusão do conhecimento e dos produtos tecnológicos dele derivados.

O atendimento dessas duas metas seria inócua se um terceiro vértice não se somasse a esta triangulação de ações: a efetiva integração da universidade a sua razão de ser, a sociedade. Esta relação está expressa na figura abaixo.



Figura 1: Tripé fundamental do Planejamento Estratégico da UFS para o quadriênio 2012-2016

Segundo o Artigo 11 (Inciso IX) do Regimento Interno da Reitoria cabe a cada Pró-Reitoria, dentre outras ações, colaborar com os demais órgãos de Administração superior na definição das políticas da Universidade Federal de Sergipe. De forma mais específica cabe à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Artigo 41 da Resolução Nº 01/2005/CONSU):

Art.41. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) é o órgão encarregado de planejamento, coordenação, supervisão, integração e divulgação das atividades de pesquisa e didático-científicas relacionadas com o ensino da Pós-Graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu* e exerce suas funções com apoio de subunidades organicamente articuladas, a saber:

- a) Coordenação de Pós-Graduação;
- b) Coordenação de Pesquisa;
- c) Coordenação de Assuntos Internacionais e de Capacitação Docente e Técnica;
- d) Secretaria de Apoio Administrativo; e
- e) Assessoria Técnica.

Todas estas ações são desafiadoras e demandam coragem e acompanhamento constante da Gestão. É neste sentido, atendendo às suas atribuições, que esta Pró-Reitoria apresenta o seu relatório de Gestão referente ao período de novembro de 2012 a dezembro de 2013, informando as ações empreendidas em cada uma das Coordenações que a compreendem. Também apresentamos um Plano de Ações para o biênio 2014-2015, no qual são apresentadas as metas e o cronograma de execução das mesmas.

Este relatório traz as informações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa sobre atendimento destas metas, aquilo que foi feito neste primeiro ano de gestão. Traz também a informação daquilo que falta fazer e de como pretendemos fazer nos próximos dois anos. Além disto, apresentamos dois projetos de desenvolvimento e consolidação da Pesquisa e Pós-Graduação na UFS, pilares fundamentais para a construção de uma Universidade que atenda efetivamente aos anseios de qualidade da sua comunidade e de interferência social na sociedade.

Primeiramente apresentamos a situação de cada uma das Coordenações que compõem esta Pró-Reitoria no ano de 2012 e em seguida o que conseguimos realizar em 2013. Depois apresentamos um plano de metas e cronograma de execução das ações necessárias para 2014 e 2015. Este Plano de Ação toma por base um diagnóstico das necessidades de desenvolvimento de cada uma das coordenações, feito com base em dados obtidos ou por análises comparativas internas ou por meio de *surveys* na comunidade acadêmica.

Como, no nosso entendimento, a pesquisa é a base de todos os processos e produtos relativos à produção do conhecimento, propomos o esquema organizativo abaixo na confecção deste relatório, o qual sumariza a estrutura da POSGRAP.

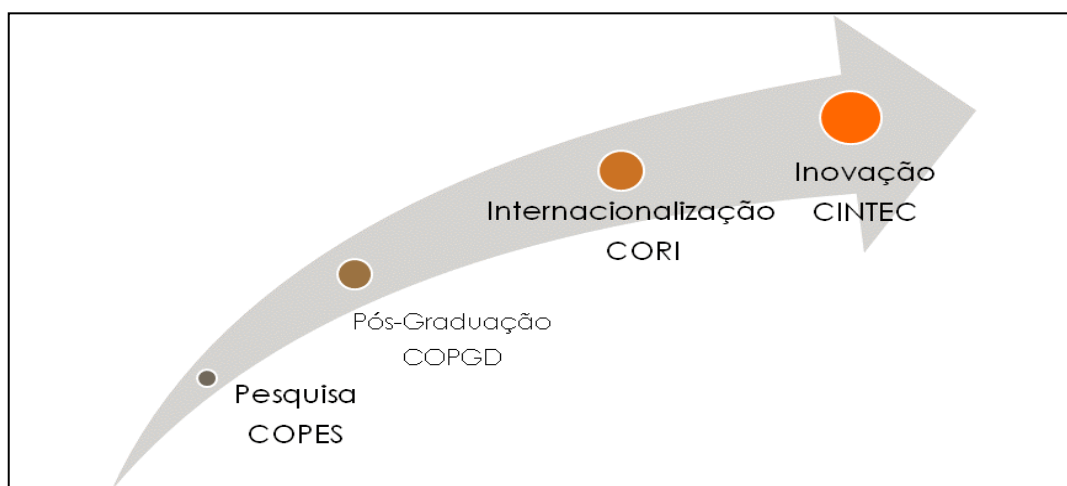


Figura 2: Estrutura organizativa da POSGRAP

Desta forma, discorreremos primeiramente sobre a pesquisa, considerando que ela é a base para uma boa pós-graduação, para a Internacionalização e Inovação Tecnológica. Em seguida falaremos sobre cada uma dessas Coordenações e das suas Atividades e Plano de Ações seguindo o ordenamento proposto na Figura 2.

A PESQUISA NA UFS

Freiberger e Berbel (2010)¹ consideram que devemos começar a repensar o processo educativo, em todos os seus níveis, pela pesquisa, num processo que permita aos aprendizes, desde muito cedo, a articulação entre teoria e prática, entre conhecimento e realidade. Esta análise é aprofundada por Pedro Demo (2003, p. 7), quando afirma: “a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução”.

A pesquisa tem, portanto, um impacto fundamental na formação dos alunos. Mas ela é também fundamental no desenvolvimento da sociedade e do País. Com efeito, existe uma forte correlação entre o grau de desenvolvimento de um país e seu investimento em pesquisa.

Como podemos ver na Figura 3, os países com PIB mais elevado são, não por acaso, aqueles que mais investem em pesquisa. Nota-se ainda que o Brasil se encontra numa posição de baixo investimento. Chama atenção positivamente Israel, que ocupa a primeira posição em investimento em P&D. Este país, quase do tamanho de Sergipe, investe mais de 4% do seu PIB em pesquisa, contra o pouco mais de 1% do Brasil, atingidos em 2009. Ainda que este valor tenha crescido para 1.9% nos últimos anos permanece baixo em relação aos países mais desenvolvidos.

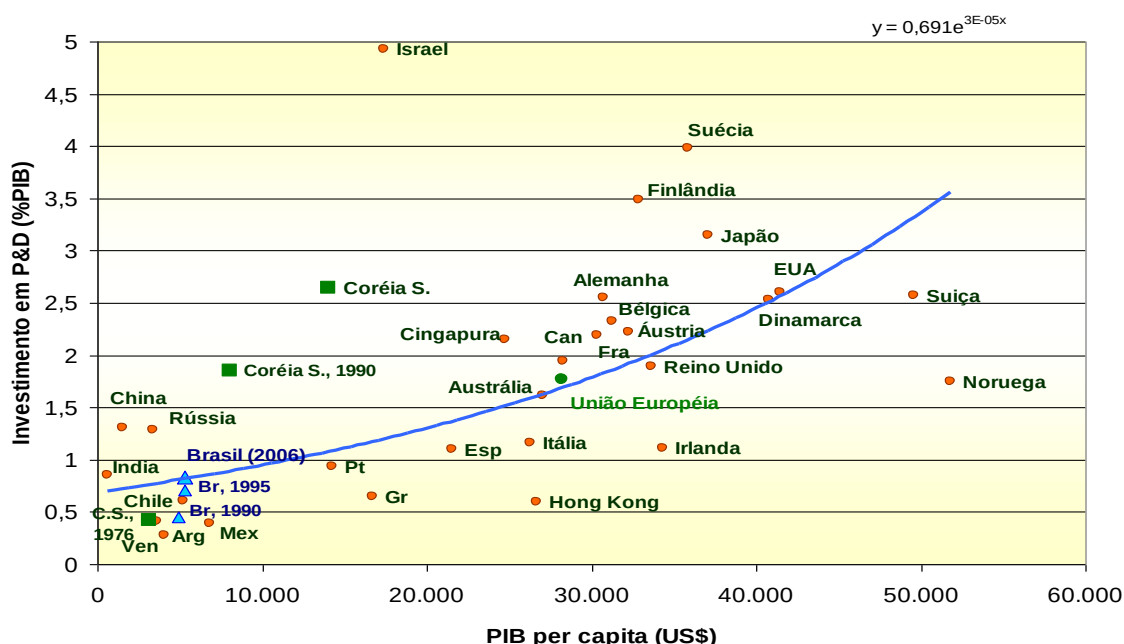


Figura 3: Relação entre Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento Social e Econômico dos Países²

¹ Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [37]: 207 - 245, setembro/dezembro 2010.

² Ano base 2004. Dados da OCDE e do MCTI.

A Pesquisa é importante e demanda investimento. Na nossa instituição ela tem sido organizada, sobretudo, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que começou em 1990 e que a cada ano tem seus trabalhos apresentados no Congresso de Iniciação Científica da UFS. Além do PIBIC, temos na UFS pesquisas vinculadas a editais como o PROINFRA da FINEP, a outros fundos setoriais, à FAPITEC, ao CNPq e, em menor escala, à CAPES.

Como o PIBIC é o nosso programa de maior abrangência, pois integra um maior número de projetos e pesquisadores, nos deteremos com maiores detalhes em um diagnóstico dele; apresentando suas virtudes e suas maiores carências, para ao final propor ações que visem o seu aperfeiçoamento.

Dos 1182 professores da UFS no final de 2012 encontramos a seguinte distribuição por campi em função da titulação. Em Lagarto, dos 88 professores, 24 são doutores, 63 mestres e um especialista. Em Laranjeiras dos 32 professores, 18 são doutores, 13 mestres e um especialista. Em Itabaiana, dos 112 professores, 62 são doutores e 50 são mestres. Como podemos ver na Figura (4), dos 232 professores dos novos campi, 126 são mestres, 104 doutores e dois especialistas. Nos campi de São Cristóvão e Aracaju, dos 950 professores, temos 637 doutores, 252 mestres, 54 especialistas e sete graduados.

Em termos proporcionais 44.8% dos professores nos novos campi são doutores, com destaque para Itabaiana onde a proporção é de 55.36% e Laranjeiras com 56.25%. A proporção de especialistas é inferior a 1%. De modo que os mestres nos novos campi respondem por mais de 54% dos professores, com destaque para Lagarto com 71.6% do seu corpo docente formado por mestres. Nos campi de São Cristóvão e Aracaju observamos que 67.1% são doutores, 26.5% são mestres, 5.7 são especialistas e 0.7% são graduados. De forma que, temos ainda na UFS 441 professores sem doutorado (37.3%), sendo que destes 378 são mestres.

Estes dados são importantes porque sinalizam para o gestor o tipo e a intensidade da ação que deve ser tomada em cada um dos contextos administrativos. Uma primeira leitura nos informa que temos que incluir na pesquisa os 378 mestres da UFS, ou seja, 37% dos nossos pesquisadores.

A inclusão é, de fato, o nosso primeiro desafio na Pesquisa da UFS. Tínhamos, no final de 2013, 31 mil alunos de graduação e mais de 1500 professores na instituição. No entanto, pouco mais de 3% dos nossos graduandos (962) e 30% dos nossos professores (450) estão inseridos no sistema PIBIC (ver Tabela 1). A média de orientandos por orientador é de 2,1. Se conseguíssemos incluir parte significativa dos nossos 378 mestres no sistema e mais os restantes 450 doutores que também estão fora teríamos a possibilidade de incluirmos pelo

menos mais 1400 alunos da graduação no sistema. Ampliando para 3 a proporção orientandos/orientadores podemos fazer crescer mais de 3000 o número de alunos na pesquisa da UFS, o que nos garantiria uma taxa de inclusão de quase 10%. Este é um desafio já para o próximo Edital do PIBIC a ser publicado em Março.

Na tabela 1 podemos ver ainda que crescemos em termos de inclusão dos alunos, dos 777 de 2012 passamos a 962 em 2013. Este crescimento de 23,8% de acesso ao PIBIC é, contingenciado pelo crescimento semelhante do número de orientadores que ingressaram no sistema PIBIC de 2012 a 2013, notamos que houve um acréscimo de 53 professores, o que implica um aumento de 13.4%. O crescimento dos professores doutores da instituição no mesmo período foi próximo do crescimento no PIBIC. Em 2012 tínhamos 769 doutores em 2013 temos 862, o que implicou um crescimento de 12,1%. O aumento no número de trabalhos apresentados foi, contudo, inferior ao aumento de bolsistas. Tivemos um incremento de 6.6% nos trabalhos em 2013 em relação a 2012.

Em relação à captação de recursos, outro desafio da atual gestão, tivemos uma perda de 5% dos recursos captados em 2013 em relação aos de 2012 no Edital Pró-Equipamentos da CAPES. Em 2013 recebemos 76 mil reais a menos que em 2012. Cabe referir que em 2012 o montante disponibilizado pela CAPES para este Edital foi de 107 milhões de reais; em 2013 o valor subiu para 130 milhões. No entanto, como sabemos, nos oito últimos anos a Pós-Graduação no Brasil cresceu a uma média de 8% ao ano. Este aumento de demanda face ao reduzido acréscimo de recursos pode ajudar a entender o pequeno declínio da UFS neste último ano.

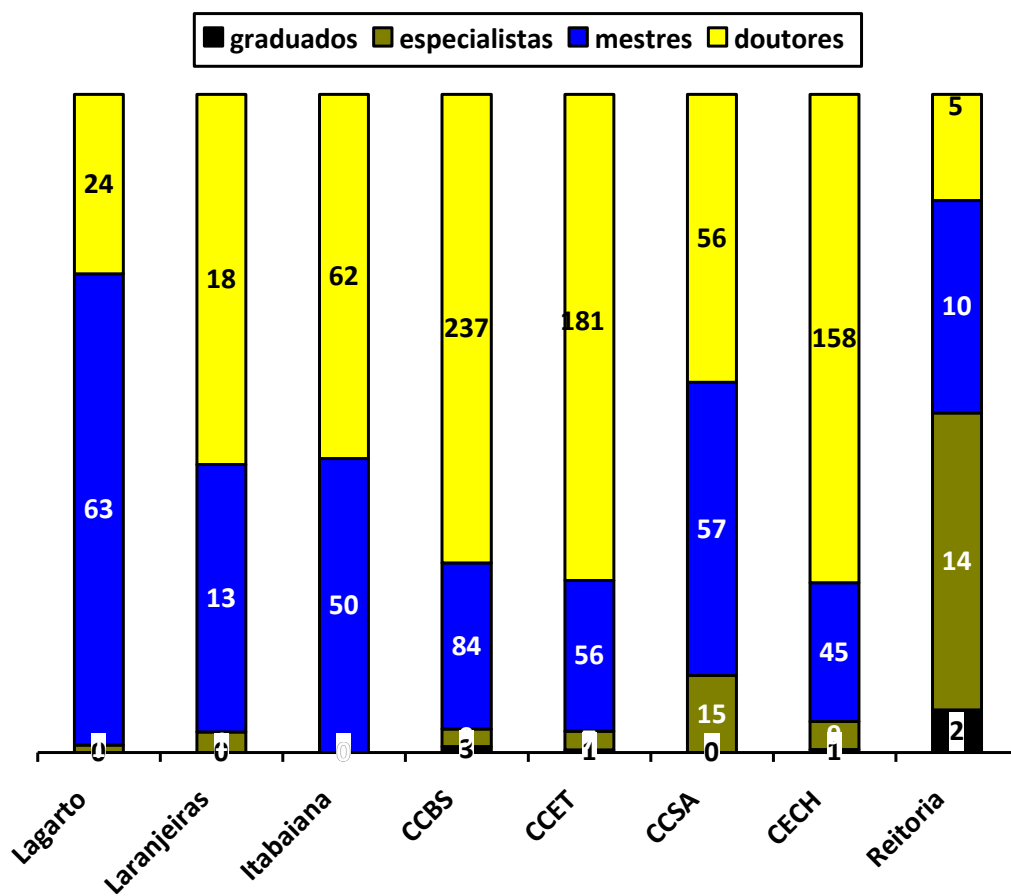


Figura 4: Distribuição por Campi e Centro dos Professores da UFS conforme sua titulação.

Tabela 1: Dados comparativos da Inclusão em pesquisa na UFS de 2012 a 2013

	Em 2012 (dezembro)				Em 2013 (dezembro)			
Número de alunos vinculados à pesquisa no PIBIC/PICVOL	777				962			
Tipo de bolsa	CNPq	UFS	FAPITEC	voluntários	CNPq	UFS	FAPITEC	voluntários
	227	200	84	266	227	270	52	465
alunos cotistas vinculados à pesquisa no PIBIC e PICVOL	193				346			
professores vinculados à pesquisa no PIBIC e PICVOL	397				450			
trabalhos apresentados no Encontro IC	682				727			
grupos de pesquisa cadastrados	246				207			
professores doutores na UFS	769				892			
Quanto captamos no pró-equipamentos	1.519.618,29				1.443.237,94			
Quanto captamos na FINEP (Ct-Infra)	3.381.393,00				3.443.447,00			
Artigos publicados	1.328				-			
Capítulos de livros/livros publicados	169				-			
contemplados no Magis	118				105			
Bolsas do Jovens Talentos	72				166			
contemplados no Hermes	Criamos o Programa em 2012				146			

O principal Fundo de apoio à pesquisa no Brasil vem da FINEP via o fundo setorial CT-INFRA. Ao longo dos anos temos na UFS uma trajetória de captação que cresce muito timidamente. Como podemos ver na Figura 5, o crescimento da UFS se estabiliza em 2009, mantendo-se até 2013 em pouco mais de três milhões. Outras IES da região Nordeste têm captado bem mais que a nossa, a exemplo da UFAL que passou de seis milhões nos últimos anos para aproximadamente 10 milhões em 2013.

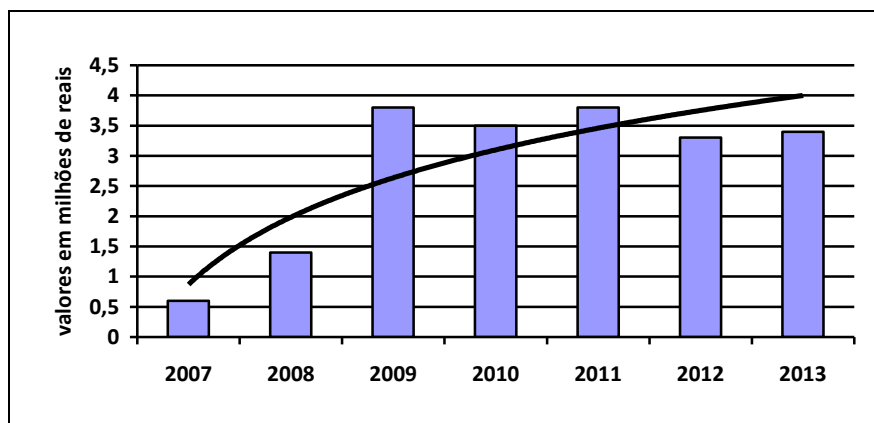


Figura 5: Captação de recursos (em milhões de reais) da UFS de 2006 a 2013 junto à FINEP (CT-INFRA)

Temos aí um grande desafio lançado à Coordenação de Pesquisa estimular a entrada de mais professores-orientadores e alunos no sistema PIBIC, por um lado, e por outro aumentar nossa captação de recursos materiais em editais.

Em relação à inclusão de alunos na pesquisa o Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação, através do FNDCT, tem estimulado muito pouco a expansão do Sistema de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica. Para se ter uma ideia, de 2010 a 2013 praticamente não aumentou o número de bolsas, em que pese o crescimento de mais de 20% da taxa de matrículas na graduação a nível Nacional. Na figura 6, podemos ver que menos de 24 mil bolsas foram destinadas ao PIBIC em 2012. Sabemos que em 2013 este dado não se alterou.

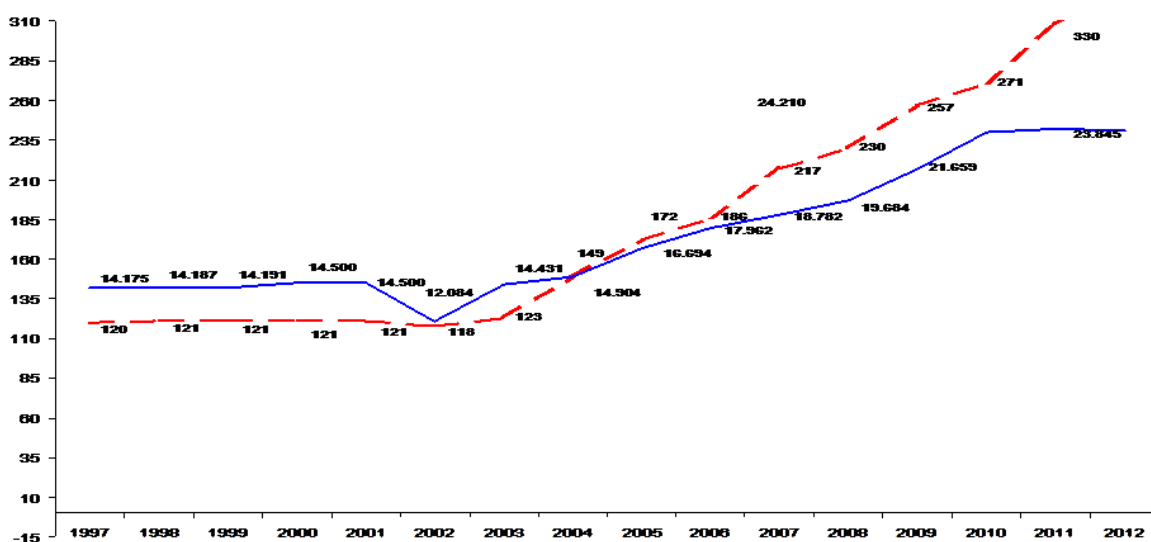


Figura 6: Evolução das bolsas destinadas ao PIBIC e ao PIBIT

Em contrapartida, o Programa Ciência Sem Fronteiras, que excluí muitas áreas do conhecimento e tem beneficiado, sobretudo, alunos de perfil socioeconômico mais elevado, tem previsão de fomentar até 2015 mais de 100 mil bolsas, numa taxa média de crescimento/ano superior a 35%; sendo que mais de 70% destas bolsas são pagas com recursos do FNDCT (ver Tabela 2).

Tabela 2: Metas do CsF até 2015 (dados do MCTI em 2013)

Situação	Ano	Grad Sanduíche	Dout Sanduíche	Pós-Doc	Dout Pleno	Desenv Tecnológico e Inovação	Atração de Jovem Talento	Pesq Visitante Especial	Total Ano	Total Acum Ano
Realizado	2011	2.593	1.242	564	155	-	-	-	4.554	4.554
Realizado	2012	12.493	1.899	1.376	499	-	300	447	16.864	21.418
Previsto	2013	14.914	3.559	1.500	946	2.000	400	510	23.582	45.000
Previsto	2014	16.000	3.800	1.500	1.300	2.500	600	513	26.000	71.000
Previsto	2015	18.000	4.500	1.500	1.600	2.560	700	530	30.000	101.000
	Total	64.000*	15.000	6.440	4.500	7.060	2.000	2.000	101.000	

Para crescermos na inclusão de alunos no PIBIC, permitindo a uma maior iniciação à pesquisa, precisamos incentivar a inclusão de novos professores-orientadores e estimular que cada orientador possa receber pelos menos três alunos IC, em média. Editais para professores mestres, específicos para alunos voluntários, serão feitos já em 2014 no PIBIC. Um maior incentivo à consolidação dos grupos de pesquisa da instituição, que eram 246 em 2012 e 207 em 2013, pode ampliar as possibilidades de inserção dos alunos. Talvez o próprio sistema de iniciação à pesquisa deva ter muito em breve Editais para grupos de pesquisa ao invés de para pesquisadores. Outra forma de avanço é interferir produzindo um marco regulatório que permita um maior e melhor aproveitamento da atividade de pesquisa e de orientação para alunos e professores nas suas grades curriculares e nos seus relatórios de atividades docentes, respectivamente. Os atuais oito créditos que se pode auferir na pesquisa são ainda pouco diante das enormes potencialidades da pesquisa na formação acadêmica, ainda pouco exploradas na UFS.

Também é preciso buscar apoio financeiro para aumento das bolsas. Uma alternativa é aumentar a interação da Universidade com o Setor Produtivo de Sergipe, buscando parcerias que possam fomentar editais de pesquisa. Em relação aos alunos cotistas vinculados à pesquisa no PIBIC. Percebemos um aumento substancial de 2012 para 2013, de 193 crescemos para 346 alunos cotistas designados bolsistas em 2013, implicando 79,3% de crescimento. Cabe referir que em 2013 tivemos 962 alunos registrados como bolsistas no PIBIC/PICVOL, o que indica uma taxa de inclusão de 36% de cotistas no nosso sistema IC. Em 2012 a inclusão de cotistas no sistema era de 24,8%. Cabe ainda referir, que em 2013 dos 586 alunos cotistas que se candidataram à bolsa IC, 59% (346) foram escolhidos pelos respectivos orientadores, uma taxa de indicação superior à dos não cotistas.

A meta do sistema IC da UFS para os próximos anos é que pelo menos 50% dos bolsistas sejam cotistas, já que estes são pelo 50% dos alunos da UFS. Isto vai ser controlado a cada ano através de relatórios de dados. Como vimos, de 2012 para 2013 já crescemos 11.2% na inclusão. De tal forma que em dois anos teremos no PIBIC condições de isonomia completa entre cotistas e não cotistas. Cabe referir ainda que, juntamente com a Comissão de Pesquisa da UFS, retiramos a exigência que havia nos editais PIBIC e PIBIT de Média Geral Ponderada (MGP) do aluno não inferior a 7,0 (sete) para ter acesso a cotas de bolsa. Atualmente é o orientador quem define os critérios de escolha dos seus orientandos, podendo ou não considerar a MGP e o Índice de Regularidade como critérios.

Em relação ao Edital Pró-Equipamentos da CAPES. Em 2013 decidimos correr o risco de incluir mais programas de pós-graduação na proposta Institucional, ao todo recomendamos 13 subprojetos e 12 deles foram aprovados pela CAPES. Estes 12 subprojetos envolveram 26 programas de pós-graduação da universidade. Anteriormente a UFS contemplava menos grupos de pesquisa e fazia propostas mais focadas. Para se ter uma ideia os contemplados neste edital em 2010, 2011 e 2012 foram quase sempre os mesmos programas de pós-graduação, nunca excedendo cinco. De tal forma que a eficiência na captação de recursos não pode andar desacompanhada da preocupação com o acesso e o uso o mais amplamente compartilhado destes recursos.

O desafio aqui é, portanto, captar mais e simultaneamente distribuir sempre mais e melhor. Em relação ao Edital CT-INFRA da FINEP. Nossa captação é baixa e tem crescido pouco, sem acompanhar nosso crescimento vertiginoso dos últimos oito anos. O diagnóstico aqui tem duas faces: 1) nosso poder de execução/gerenciamento dos convênios aprovados é fraco e 2) nossas propostas/pedidos precisam ser melhor substanciados.

Em relação ao Ponto 1 do diagnóstico, decidimos para este ano não permitir pedidos de construções de instalações, uma vez que são estas que produzem a maior retenção e pedidos de prorrogação de prazo e remanejamentos nos nossos convênios. Além disto, a própria FINEP tem adotado um valor por metro quadrado que é irreal na atual conjuntura da construção civil do Brasil. Também estamos, através da recém-criada Divisão de Captação de Recursos da COPES, ampliando nosso poder de acompanhamento dos convênios, com mais apoio aos coordenadores de sub-projetos. De tal forma que concluímos no ano passado dois convênios e concluiremos mais dois em 2014.1, reduzindo nossa taxa de retenção/ineficiência de forma significativa. Em relação ao Ponto 2, alteramos a sistemática de apresentação e avaliação dos subprojetos. Para 2014 antecipamos nossa chamada pública interna, foi efetuada em Janeiro para termos tempo de avaliar e consolidar melhor as propostas a serem enviadas. Além disto, convidamos quatro consultores *ad hoc* externos com experiência de avaliação na

própria FINEP. Eles virão para um seminário de avaliação das propostas a ser realizado na primeira quinzena de março e trabalharão na melhoria das propostas junto à Comissão de Pesquisa (COMPQ) e aos coordenadores dos sub-projetos.

Como referido, a captação de recursos precisa se tornar mais eficiente, porém não pode se dissociar da democratização no uso e acesso a estes recursos. Neste sentido, a Chamada Pública da UFS ao CT-INFRA deste ano propôs Linhas de Indução, aprovadas pela COMPQ, que efetivamente atendam aos interesses de Inclusão da Universidade Federal de Sergipe e de ampliação da sua atuação na sociedade sergipana.

Em relação ao programa Jovens Talentos para a Ciência da CAPES. Em 2012 tivemos 66 bolsistas na UFS em 2013 crescemos para 166. Atualmente cada um deles possui um orientador vinculado ao PIBIC e tem como compromisso participar do grupo de pesquisa do seu orientador, assistir a cada dois meses a palestras de professores da UFS que abordam temas transversais às áreas de pesquisa e elaborar e entregar à COPES um relatório final das atividades e apresentar o que fizeram no 24º Encontro de Iniciação Científica da UFS (EIC).

O 23 Encontro de Iniciação Científica, realizado no período de 4 a 8 de novembro de 2013, foi integrado ao Encontro de Inovação Tecnológica e ao Evento de Iniciação à Extensão, todos realizados durante a semana acadêmica da UFS.

Uma grande inovação neste Evento do PIBIC foi a premiação aos alunos com melhores trabalhos de IC, de cada uma das oito áreas de conhecimento, com uma bolsa PIBIC/ CNPq para ser executada em 2014. Além dessas oito bolsas, houve premiação com livros e certificados de Prêmio Destaque de IC (primeiros lugares de cada área) e Menção Honrosa (segundo e terceiro lugares), tudo isso com o objetivo de incentivar os alunos de IC e estimulá-los na execução e aprimoramento de seus trabalhos. Em relação ao EIC em 2013 ele foi integrado encontro de Inovação Tecnológica e ao Encontro de Iniciação à Extensão, inclusive premiando com bolsa CNPQ os melhores trabalhos de cada uma das oito áreas de conhecimento e estimulando outros com livros e Menções Honrosas.

Como forma de avaliar de maneira global o Programa PIBIC na UFS, elaboramos dois questionários, uma para preenchimento, facultativo, dos alunos e outro para os professores, que foi aplicado via SIGAA no período de entrega dos relatórios finais do PIBIC, ou seja, no final da execução dos projetos. Neste questionário indagamos sobre o PIBIC desde o processo de avaliação das propostas até os principais problemas encontrados. Responderam voluntariamente 391 alunos e 198 orientadores. Em seguida apresentamos os dados dos alunos e posteriormente dos orientadores.

Sobre a avaliação dos procedimentos adotados pela Coordenação de Pesquisa na organização do PIBIC, a maior parte dos alunos se mostra satisfeito (mais de 70%) ou

totalmente satisfeito (em torno de 10%) com: a divulgação dos resultados, o prazo de entrega dos relatórios e os critérios de avaliação dos relatórios. Importante frisar sobre este último item que mais de 30% dos bolsistas não sabem avaliar. Ou seja, cabe à COPES ampliar a divulgação dos critérios de avaliação dos relatórios também aos bolsistas e não apenas aos orientadores.

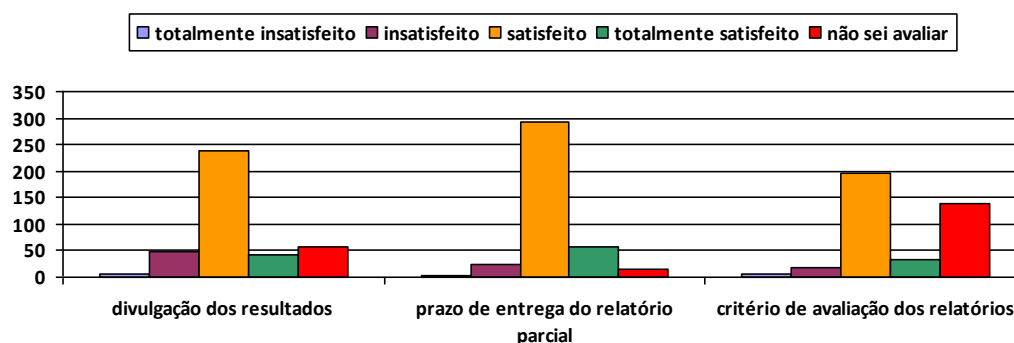


Figura 7: Avaliação discente dos procedimentos adotados pela Coordenação de Pesquisa na organização do PIBIC

Em seguida indagamos sobre a relação do PIBIC com a formação acadêmica e profissional do aluno. Os bolsistas poderiam atribuir notas de 0 (zero) a 10 (dez) para cada item. Na figura 8 podemos ver que o PIBIC é muito importante para a formação acadêmica do bolsista (9,1), para sua formação enquanto pesquisador (9,7) e para a produção do conhecimento científico (9,6).

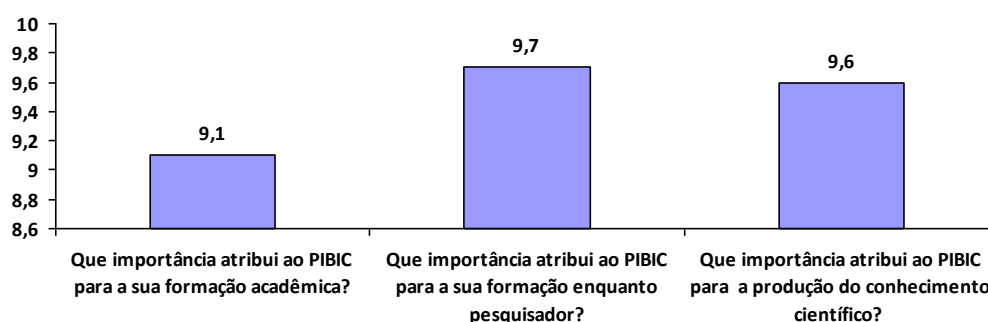


Figura 8: Avaliação discente sobre a importância do PIBIC

Perguntamos também sobre os motivos de ingresso no PIBIC. Na figura 9 podemos ver que a bolsa é o terceiro motivo mais importante. Em primeiro lugar aparece o contato com a pesquisa, depois o desenvolvimento da pesquisa.

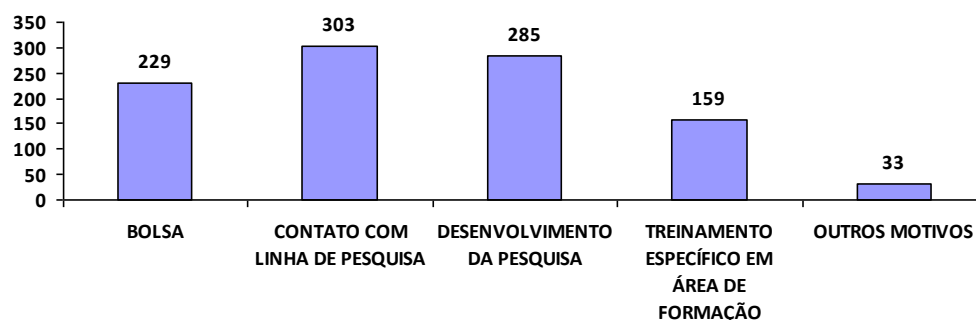


Figura 9: Avaliação discente dos motivos para ingresso no PIBIC

Novamente analisando a relação do PIBIC com a formação do aluno, verificamos que os bolsistas consideram que há forte relação entre os conteúdos e técnicas apreendidos nas suas atividades de pesquisa com os conteúdos acadêmicos do seu curso. Como podemos ver na Figura 10, mais de 55% dos alunos afirmam que o curso e a pesquisa no PIBIC estão muito relacionados, mas de 30% referem que a relação é mediana. Apenas dois bolsistas (0,25%) consideram que não há relação entre as duas atividades.

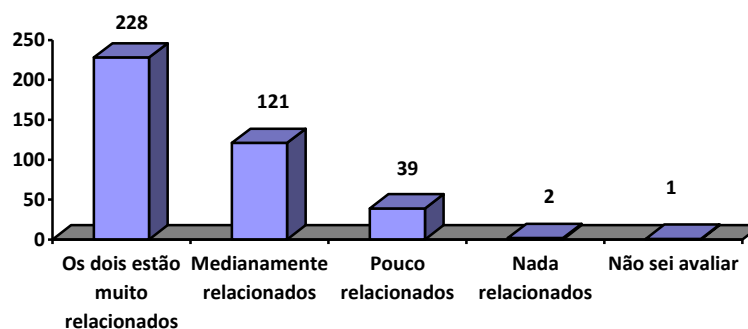


Figura 10: Avaliação discente sobre a relação do PIBIC com os conteúdos da sua formação na graduação.

Na figura 11 podemos ver que quase 50% dos trabalhos PIBIC são apresentados em congressos nacionais e quase 1/3 deles resulta em publicação de artigo científico.

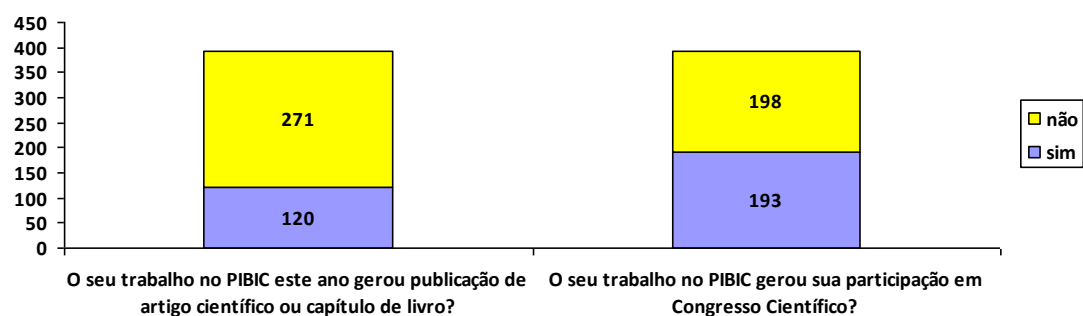


Figura 11: Avaliação discente sobre a produção no PIBIC

Na figura 12 podemos ver que a falta de infraestruturas de pesquisa foi o principal problema apontado no PIBIC pelos bolsistas, seguido da carga horária incompatível do aluno.

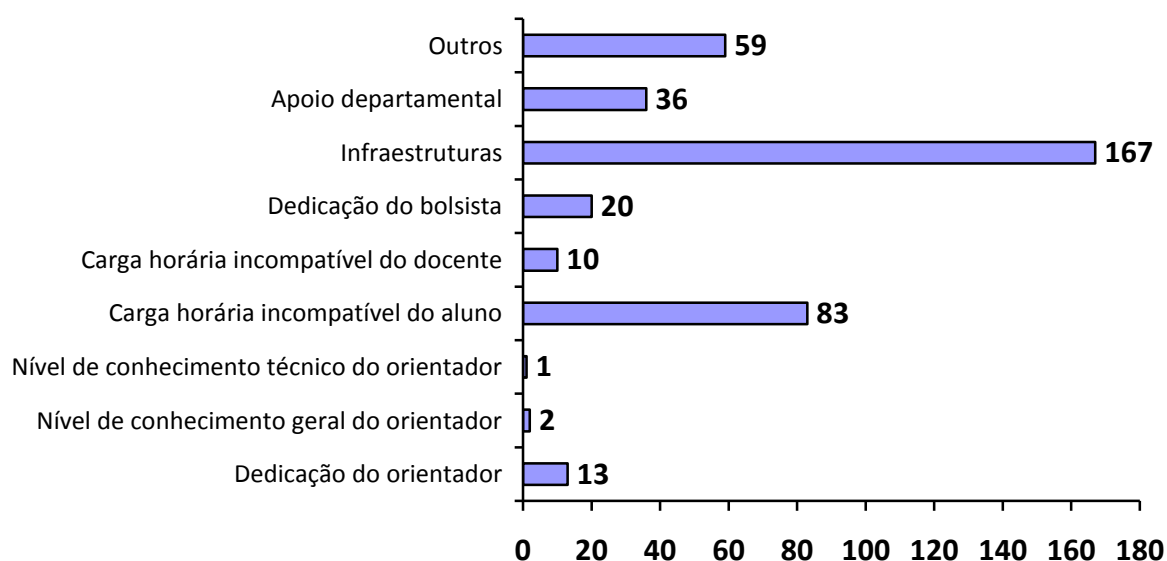


Figura 12: Avaliação discente sobre os principais problemas do PIBIC

Em relação aos orientadores do PIBIC, a mesma pesquisa foi feita em 2013, os resultados indicam que dos 198 que responderam, ou seja, quase 50% dos que estavam no sistema a grande maioria manifesta sua satisfação com o processo de inclusão de projetos no SIGAA, com os critérios de julgamento dos projetos, avaliação dos relatórios, divulgação de resultados e Encontro de Iniciação Científica.

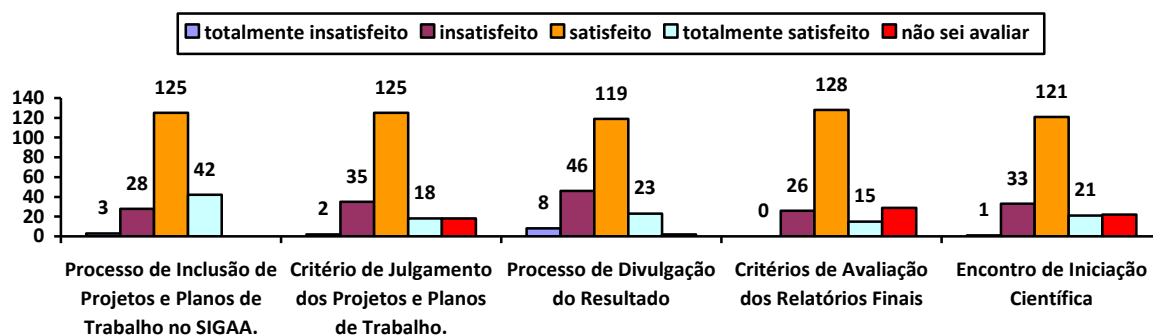


Figura 13: Avaliação docente sobre o PIBIC

Da mesma forma que fizeram os alunos, os docentes atribuíram notas elevadas ao PIBIC em termos de sua importância para formação acadêmica, formação enquanto pesquisador e produção do conhecimento científico (ver Figura 14).

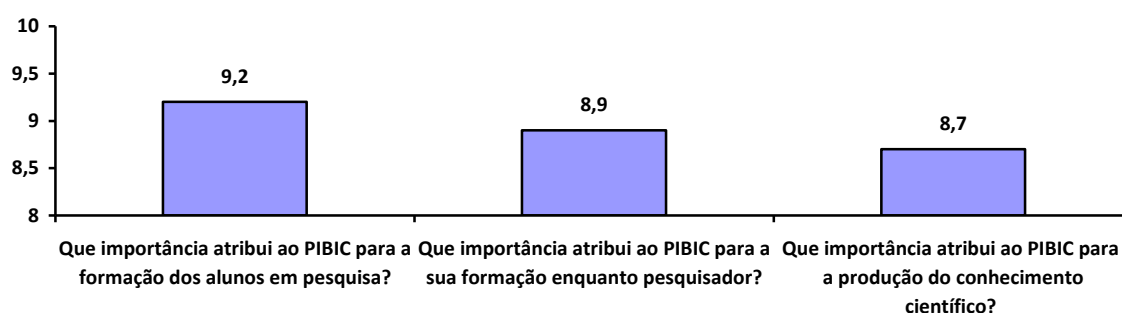


Figura 14: Avaliação docente sobre a importância do PIBIC

Também fica clara a possibilidade de publicação de trabalhos, ou seja, de divulgação científica do PIBIC, na avaliação dos orientadores. Mas da metade deles publicou artigos como resultado dos seus trabalhos do PIBIC no último ano e mais de 75% teve o trabalho apresentado em eventos científicos (ver Figura 15).

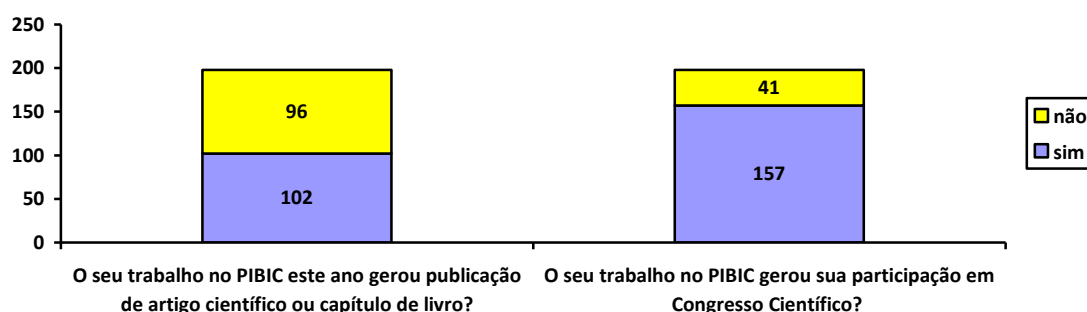


Figura 15: Avaliação docente sobre o PIBIC

Indagados sobre o número de alunos que orientam e sobre o quanto poderiam orientar, as respostas dos professores tiveram 1 e 2 como resultado modal para as orientações atuais e 2, 3 e 4 como potencial de orientações. Dado que indica que a inclusão de mais alunos no PIBIC atenderá o interesse de orientação dos professores (ver Figura 16).

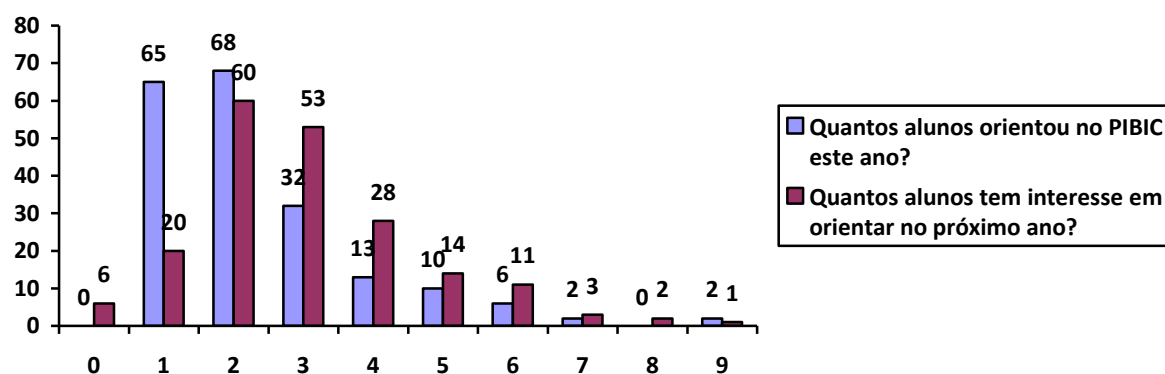


Figura 16: Carga e demanda de orientação no PIBIC na avaliação dos professores

Finalmente, indagados sobre os maiores problemas do PIBIC os orientadores reportam a infraestrutura e o financiamento, com destaque ainda para manutenção de equipamentos e dedicação do orientador (ver Figura 17).

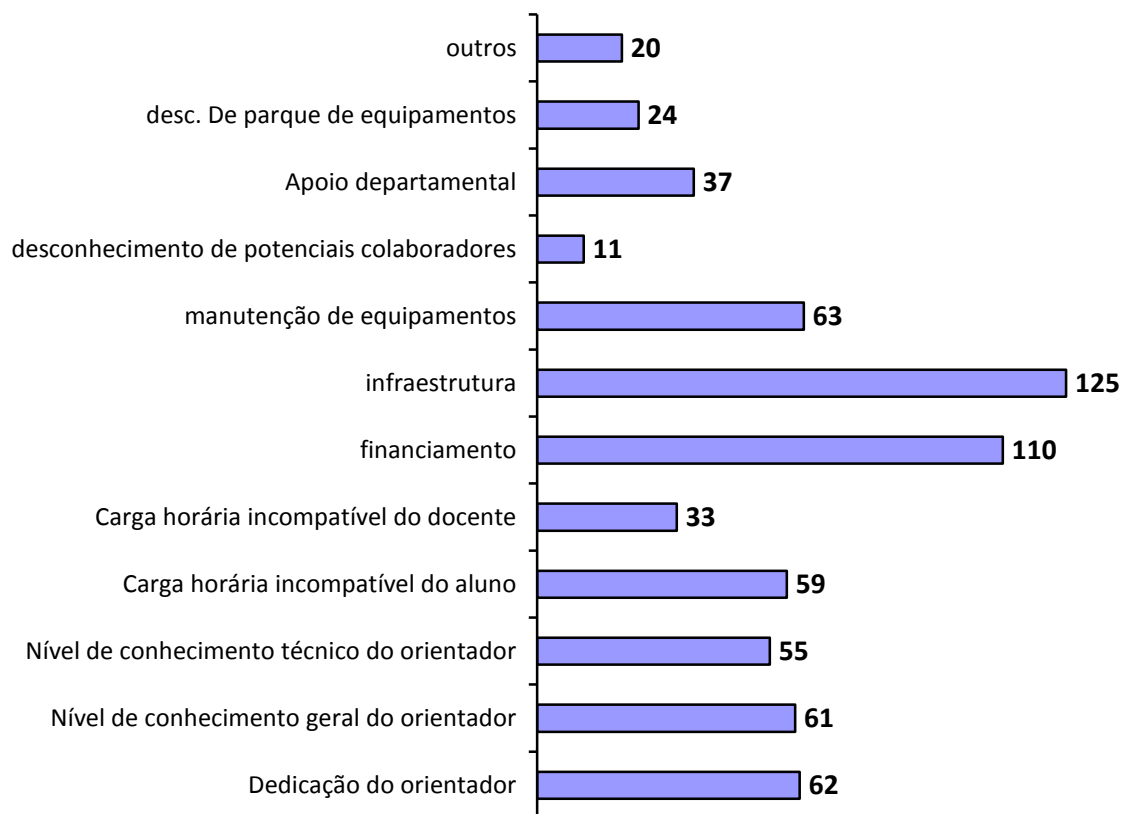


Figura 17: Avaliação docente sobre os problemas do o PIBIC

Em 2012/13 gerenciamos na COPES o Edital MAGIS, com a aprovação de 105 propostas. E criamos o Edital HERMES, com recursos do MAGIS, no qual aprovamos 146 propostas. O HERMES se baseou na Resolução nº 018/1986 do CONEP, e permitiu superar lacunas do MAGIS e do extinto PAIRD, pois foi concebido para atender a pesquisadores vinculados à Pós-Graduação, com reserva de recursos para recém doutores e contemplando três formas de apoio:

- I. LINHA AUXÍLIO VIAGEM: Destinada a apoiar a apresentação de trabalhos aceitos em eventos científicos ou tecnológicos no País (fora do Estado de Sergipe) e no Exterior;
- II. LINHA FOMENTO À PUBLICAÇÃO: Destinada ao pagamento de taxas ou serviços para publicação (revisão/tradução/taxas) de artigos científicos;
- III. LINHA BOLSA DE PESQUISA: Destinada a apoiar na execução de atividades de pesquisa (coleta de dados, serviços de terceiros, compra de equipamentos para laboratórios).

Cabe lembrar que o MAGIS é específico para professores não vinculados à pós-graduação e apoia apenas a ida a congressos

Metas e Ações para 2014-15

O diagnóstico traçado nestas páginas indica que os principais desafios da gestão da pesquisa na ufs são:

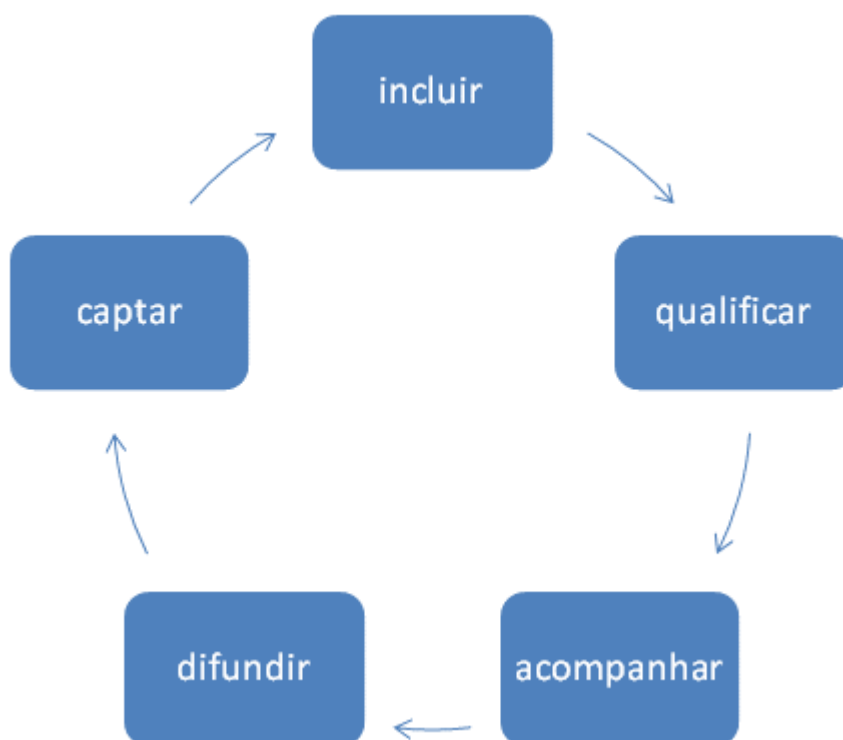


Figura 18: Metas e ações da Pesquisa para o próximo biênio

Metas de Inclusão

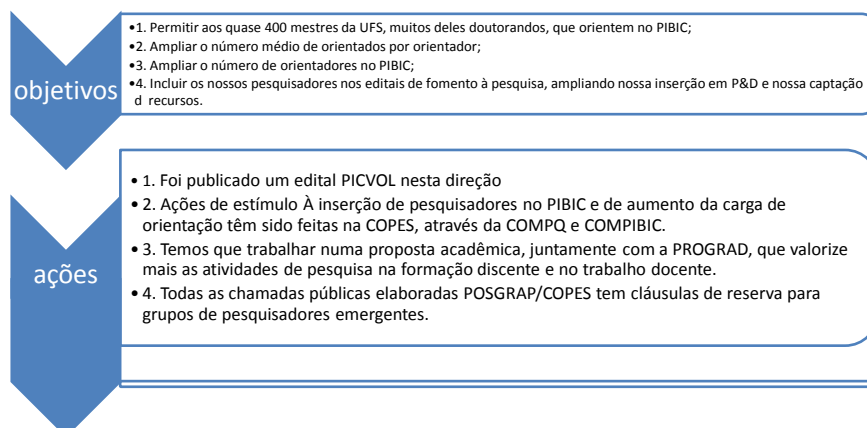


Figura 19: A inclusão na Pesquisa para o próximo biênio

Metas de qualificação

objetivos

- 1. Criar um banco e um escritório de projetos na COPES;
- 2. Aprimorar a confecção dos projetos de pesquisa;
- 3. Desenvolver sistemas de retroalimentação que permitam o acompanhamento dos Programas, a exemplo de controle dos egressos.
- 4. Aperfeiçoar a formação dos nossos alunos em pesquisa.

ações

- 1 e 2. Criamos na COPES uma divisão À Divisão de Captação de Recursos e Acompanhamento (DICAP) à qual compete: I. lançar chamadas públicas para Editais de apoio à pesquisa; II. apoiar tecnicamente os pesquisadores na elaboração de projetos e de seus Relatórios, e, III. propor e implementar ações que aumentem o poder de captação de recursos materiais para a pesquisa na UFS. Estamos atraindo um assessor para colaborar nesta divisão.
- 3. Já introduzimos no PIBIC questionários de avaliação do programa. Além disso, introduzimos no sistema SIGAA da pós-graduação questionários para avaliar o número de egressos do PIBIC que entram na nossa pós.
- 4. No JTC criamos uma forma de acompanhamento que promove conferências e mesas redondas sobre pesquisa a cada dois meses.

Figura 20: A qualificação da Pesquisa para o próximo biênio

A PÓS-GRADUAÇÃO NA UFS

Este relatório objetiva descrever as atividades e ações implantadas em um ano de gestão, compreendida entre novembro de 2012 e outubro de 2013. Durante este período, a Coordenação de Pós-Graduação passou por profundas mudanças estruturais, tanto em relação à modernização de sua infraestrutura quanto à renovação e capacitação do seu corpo técnico. As ações possibilitaram a adequação da Coordenação à nova realidade de expansão da Pós-Graduação na Universidade Federal de Sergipe. Estas ações serão destacadas mais à frente neste relatório. Primeiramente, faremos uma análise do Sistema de Pós-Graduação na UFS (SPG-UFS), seu crescimento e condições atuais de funcionamento. Em seguida analisaremos as principais demandas do SPG-UFS, com ênfase na proposição de um programa de consolidação da Pós-Graduação. Em seguida destacaremos as ações empreendidas pela Coordenação de Pós-Graduação (COPGD) nestes 17 meses de gestão para, finalmente, destacarmos as metas e cronograma de ações para a gestão da Pós-Graduação nos próximos dois anos.

CENÁRIO ATUAL (DIAGNÓSTICO)

A pós-graduação *stricto sensu*, começa na UFS em 1985 na modalidade Mestrado Acadêmico com a criação do curso de Geografia. Em 1994 surgem os programas de Educação e de Física. Um ano depois é criado o Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente. Nos anos 2000 ocorre um crescimento acelerado dos cursos de pós na nossa instituição. Tendo um programa iniciado em 2001 (Ciências Sociais), outro em 2002 (Ciências da saúde), Química em 2003, Agroecossistemas em 2004, Engenharia Química em 2007, em 2008 surgem sete novos programas (Psicologia Social, Letras, Ecologia e Conservação, Ciências Farmacêuticas, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência e Engenharia de Materiais e Biotecnologia); em 2009 são criados os Programas de Ensino de Ciências e Matemática e de Antropologia; em 2010 mais quatro programas surgem: Zootecnia, Engenharia Elétrica, Ciência da Computação e Biologia Parasitária.

A curva de crescimento se mantém em 2011 com mais cinco novas unidades: Serviço Social, Geociências e Análise de Bacias, Direito, Ciência Fisiológicas e Arqueologia; em 2012 temos ainda mais oito programas iniciando suas atividades (Recursos Hídricos, Odontologia, Matemática, História, Filosofia, Engenharia Civil, Educação Física e Comunicação) e finalmente, em 2013 temos os cursos de mestrado em Ciência da Propriedade Intelectual e Ciências da Religião, bem como os doutorados em Arqueologia e Ciências Fisiológicas, aprovados. Mais recentemente aprovamos os mestrados de Enfermagem no

campus de Aracaju e de Ciências Aplicadas à Saúde no Campus de Lagarto e do Doutorado em Agricultura e Biodiversidade em São Cristóvão.

Além da expansão dos programas acadêmicos, estamos vivendo nos últimos três anos uma expansão dos Mestrados Profissionais na UFS. Atualmente temos cinco programas: NUPEC, PROFLETRAS, PROFÍSICA, PROFIAP e o PROFMAT. A expansão do SPG (Sistema de Pós-Graduação) da UFS pode ser visualizada na Figura 21.

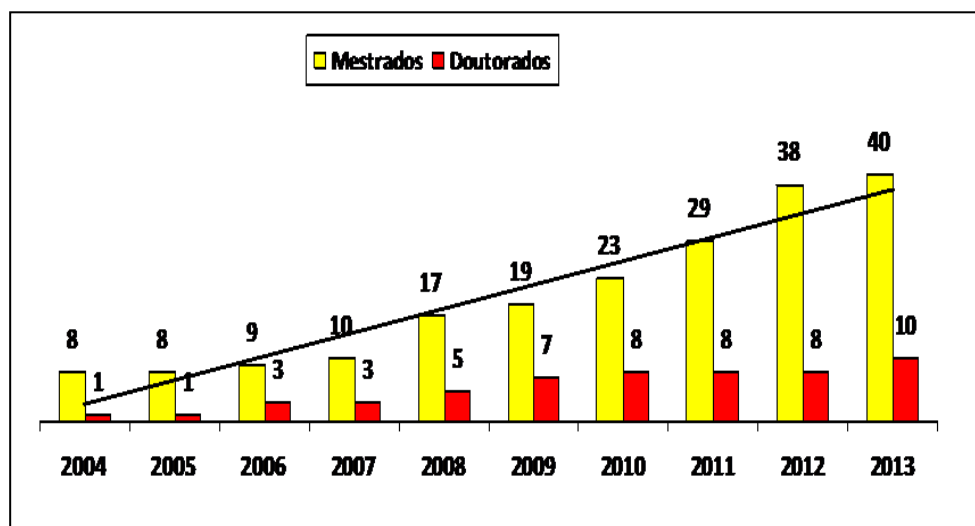


Figura 21: Crescimento do SPG da UFS de 2004 a 2013

Em 2014 tivemos a aprovação do doutorado em Ciência da Propriedade Intelectual. De forma que temos atualmente 48 programas de pós-graduação; sendo 43 mestrados acadêmicos e 10 doutorados e mais cinco cursos profissionais, com 3909 alunos matriculados e 1093 diplomados somente nos últimos três anos.

Em termos proporcionais o crescimento da pós-graduação considerando as entradas e saídas de alunos foi ainda maior que o da graduação. Com efeito, o crescimento médio na matrícula na pós-graduação presencial de 2004 a 2012 foi de 15.58% contra 8.77% de crescimento na graduação (ver na tabela 3).

Tabela 3: Relação entre alunos matriculados na pós-graduação *stricto sensu* e na graduação presencial da UFS

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Alunos na graduação	11338	11651	12147	14141	15010	17145	20358	21747	23876
Crescimento da graduação a cada ano (%)		2.68	4.08	14.1	5.79	12.45	15.78	6.39	8.91
Alunos na pós-graduação	357	397	445	449	635	888	1103	1350	1456
Crescimento da pós-graduação a cada ano (%)		10.1	10.8	0.89	29.3	28.49	19.49	18.3	7.28
Total	11695	12048	12592	14590	15645	18033	21461	23097	25332

Crescemos em Sergipe mais que a média nacional, tanto na graduação quanto e, sobretudo, na pós-graduação, como se pode ver na Figura 22.

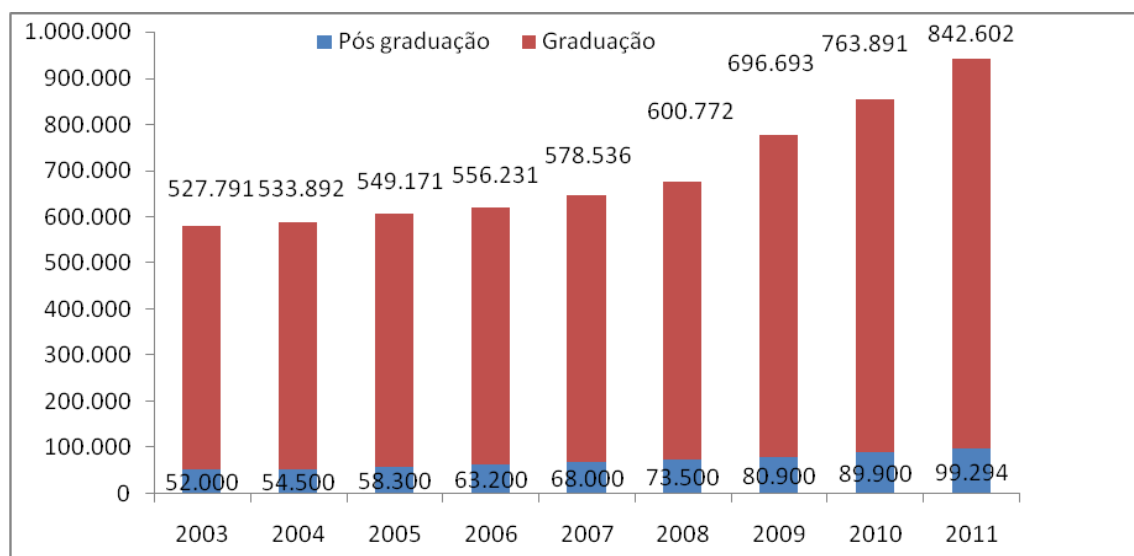


Figura 22: Taxa de crescimento das matrículas na graduação a nível nacional por ano

A consolidação do crescimento da Pós-Graduação: Consequência necessária

A expansão do nosso SPG é, portanto, um fato notório e inquestionável. Ela foi e é importante na medida em que permite a mais alunos e professores uma formação qualificada, capacitando os quadros da sociedade para o desenvolvimento social, científico e tecnológico da Região. Todavia, é chegado o momento de consolidar este crescimento, investindo

esforços e recursos com vistas à melhoria da qualidade dos nossos cursos de pós-graduação e a ampliação do número de programas de doutorado.

Recentemente foi publicado um *ranking* das Universidades do Brasil no qual a nossa Instituição ficou na posição 51º. Perdemos da nossa vizinha, a Federal de Alagoas, (a 38ª instituição neste ranking), sobretudo, no critério de qualidade do ensino de graduação. Neste critério, composto pelas notas dos cursos no ENAD, por avaliações dos consultores do INEP e pelo número de docentes com doutorado, a UFAL ocupou a posição 58ª e nós fomos a 80ª do Brasil. Sabemos todos que a eficiência de uma instituição na formação dos seus alunos é um poderoso indicador da quantidade de recursos humanos e materiais que ela terá disponível. Sabemos igualmente que não se faz uma boa instituição sem recursos. A quase totalidade das universidades com bom desempenho na formação de seus alunos de graduação são aquelas que investiram na qualificação e consolidação das suas pós-graduações, com o aumento expressivo do número de programas de doutoramento em relação aos de mestrado. Isto por várias razões:

- 1) Universidades com pós-graduação consolidada são mais capazes de atrair e fixar professores qualificados para a pesquisa e formação dos alunos;
- 2) A captação de recursos financeiros através de fundos setoriais e de outras formas de fomento é maior quando há um quadro de pesquisadores de excelência mais amplo;
- 3) Os programas de pós-graduação podem e devem investir na qualificação dos quadros de servidores da própria IES onde se inserem;
- 4) Os programas de pós-graduação com conceito elevado nas avaliações da CAPES são aqueles que permitem à sua instituição a internacionalização da informação e do conhecimento, colaborando para o desenvolvimento da Instituição e do Estado onde se insere;
- 5) A existência de programas consolidados permite aos alunos da IFS o desenvolvimento de trajetórias de qualificação profissional mais acessíveis e qualificadas, melhorando o nível do profissional que entra no mercado.

Com efeito, precisamos aprimorar a qualidade dos cursos. O principal índice de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) é a avaliação trienal da CAPES, o chamado “coleta CAPES”. De acordo com este índice, dos nossos 50 cursos acadêmicos (dez doutorados e 40 mestrados) apenas dois mestrados (2%) têm conceito superior ao mínimo para existir (3). Dos nossos dez doutorados, apenas o RENOBIO, que é em rede e coordenado

pela UFC, possui conceito superior ao mínimo (4). Não temos nenhum curso com conceito 6 ou 7.

Além dos conceitos dos nossos cursos serem baixos, eles apresentaram entre 2007 e 2010 pouca evolução nas avaliações trienais da CAPES. Apenas O Programa de Geografia ampliou seu conceito na última avaliação, e isso se deveu à situação emergencial que foi criada pelo funcionamento de um doutorado com conceito 3 (ver Figura 23). Comparativamente, na avaliação trienal de 2007 nossos programas possuíam uma média de 3.63 (29 pontos distribuídos entre oito programas); em 2010 o somatório de pontos dos nossos 19 programas foi 64 pontos ($M = 3.37$ pontos por programa). A queda acentuada nas avaliações se deve ao fato de que entre uma avaliação e outra foram criados 11 programas de mestrado, todos com conceito mínimo (3), e não houve evolução conceitual dos programas já existentes. O RENORBIO é a exceção, mas trata-se, como já dissemos, de um programa em rede, envolvendo mais oito instituições.

No entanto, começamos em 2013 nosso processo de consolidação. Neste ano dois programas da UFS atingiram o conceito cinco e se juntaram ao RENORBIO (Ciências da Saúde e PRODEMA), outros quatro programas subiram de três para quatro (Ciências Farmacêuticas, Ecologia e Conservação, Química e Biotecnologia). Ou seja, dos 19 cursos de pós-graduação da UFS que foram avaliados na TRIENAL da CAPES em 2013 seis (32%) conseguiram evolução conceitual. A nossa média evoluiu de 3.37 pontos (em 2010) para 3.66 em 2013.

Tão importante quanto, não tivemos nenhum curso descredenciado pela CAPES, que descredenciou neste ano 60 programas com notas 1 e 2 (1.8% dos avaliados). Mais do que isso, pela primeira vez na sua história a UFS um número de proposta de doutorado equivalente ao número de propostas de mestrado. Efetivamente, 2013-14 aprovamos dois mestrados (PPGCAS e NPGEF) e dois doutorados novos (PPGAGRI e PPGPI).

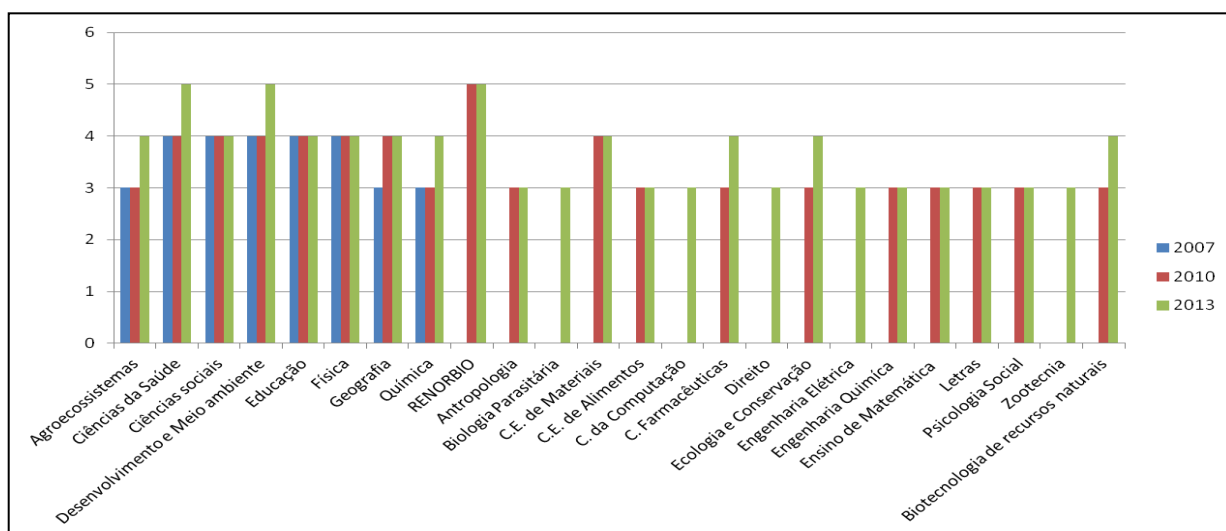


Figura 23: Resultados dos programas da UFS nas três últimas Trienais da CAPES (apenas Programas criados até 2010)

No caso da UFS, consolidar significa superamos nossa proporção de 1 doutorado para cada 4 mestrados para um patamar próximo de $\frac{1}{2}$, ou seja, um para dois. Com efeito, o crescimento dos doutorados é fundamental para a UFS, para o Estado e para o País.

No Brasil dados de 1990 a 2001 mostram uma proporção de 3,5 doutores para cada 100 mil habitantes. Nos países desenvolvidos esta proporção é superior a 15 doutores/100 mil (Marchelli, 2005)³. Se considerarmos os dados do IBGE de 2012, que indicam que a população do Estado de Sergipe é de 2,1 milhões de habitantes, teremos em três anos de formação de doutores contribuído com 96 doutores, ou seja, ficamos com 4,5 doutores para cada 100 mil habitantes (21.979 sergipanos não doutores para cada doutor formado). Isto se considerarmos que nossos doutores depois de formados permanecerão no Estado, o que nem sempre acontece.

Mesmo projetando a formação de 96 doutores nos últimos dez anos e mais os doutores que vieram ao Estado para trabalhar, sobretudo nas IES, temos enorme carência de doutores na nossa região. Há carência até de dados sobre isso, pois não encontramos dados do Estado de Sergipe como um todo que informem sobre a relação Doutores/Habitantes. A título de comparação a cidade de São Carlos em São Paulo, considerada capital brasileira da tecnologia, possui 1,7 mil doutores em um município de 230 mil habitantes, ou seja, um doutor para cada 135 habitantes. A média do Brasil é de um doutor para 5.423 habitantes. Ou seja, Sergipe ainda está longe da média nacional.

³ R B P G, v. 2, n. 3, p. 7-29, mar. 2005.

A título de comparação, em 2012 o Brasil tinha quase 194 milhões de habitantes, a meta proposta de formação pela Comissão do REUNI formada pelo MEC (Portaria nº 126/2012) foi a de que se deveria elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores. Isto uma proporção de 31 mestres formados e 13 doutores a cada ano por cada 100 mil habitantes. Em Sergipe teríamos que formar 651 mestres e 273 doutores/ano. Atingimos a cota de formação de mestres de 333 por ano e temos muito ainda o que crescer na formação de doutores (formamos 33 em média por ano).

A evolução conceitual dos nossos programas é, evidentemente, outra forma de consolidação. O problema do conceito não é específico da UFS, mas atinge às regiões norte e nordeste do Brasil. Como podemos ver na Tabela 4. Todavia, enquanto que 88.3% dos Programas de pós-graduação da região Nordeste possuem os conceitos mais baixos (i.e., 3 ou 4), na UFS temos um desempenho pior que o da região, com 98% dos Programas que sediamos. Na região Sudeste pouco mais de 63% dos Programas possuem conceitos entre 3 e 4.

Tabela 4: Situação dos programas de Pós-Graduação do Brasil em cada região em relação aos conceitos da CAPES (frequências).

Região Geográfica	Nº PPGs com nota 7	Nº PPGs com nota 6	Nº PPGs com nota 5	Nº PPGs com nota 4	Nº PPGs com nota 3
Sudeste	99	155	344	513	568
Sul	16	31	127	225	336
Nordeste	1	12	69	231	390
Centro-Oeste	1	5	26	101	161
Norte	0	1	6	52	131
Total	117	204	572	1.122	1.586

O fato concreto é, portanto, que o Nordeste precisa melhorar sua pós-graduação em relação ao Brasil e Sergipe, de modo particular, tem que avançar em relação ao Nordeste. Pensamos que para esta empreitada os programas mais consolidados do Nordeste poderão colaborar conosco, uma vez que tem realidades mais próximas das nossas e menos distância geográfica para visitas e acompanhamentos de modelos de gestão. No quadro 1 podemos ver quais são os únicos programas do Nordeste e suas respectivas IFES e áreas que atingiram conceitos mais elevados na CAPES.

Quadro 1: Programas mais bem avaliados no QUALIS CAPES na região Nordeste (dados de 2010).

Região	UF	IES Sigla	Nome PPG	Nota
NORDESTE	BA	UFBA	ARTES CÊNICAS	6
NORDESTE	BA	UFBA	PATOLOGIA HUMANA	6
NORDESTE	CE	UECE	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	6
NORDESTE	CE	UFC	FARMACOLOGIA	6
NORDESTE	CE	UFC	FÍSICA	6
NORDESTE	MA	UFMA	POLÍTICAS PÚBLICAS	6
NORDESTE	PB	UFCG	ENGENHARIA ELÉTRICA	6
NORDESTE	PB	UFPB/J.P.	FÍSICA	6
NORDESTE	PE	UFPE	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	6
NORDESTE	PE	UFPE	FÍSICA	6
NORDESTE	RN	UFRN	CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	6
NORDESTE	RN	UFRN	FÍSICA	6

Na UFS os resultados da última avaliação trienal da CAPES indicam que temos situações emergenciais a serem combatidas. Sete dos nossos 43 Programas possuem duas avaliações com conceito 3; sendo que destes, o Programa em Economia possui três avaliações com conceito 3. Se usarmos a imagem de um hospital de urgência estes seriam os programas na Ala Vermelha da nossa pós-graduação

Programas com duas com notas 3

ANTROPOLOGIA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS
ECONOMIA
ENGENHARIA QUÍMICA
ENSINO DE CIÊNCIAS DA MATEMÁTICA
LETRAS
PSICOLOGIA SOCIAL

Temos ainda os programas que demandam uma atenção diferenciada, estão na “Ala amarela” porque foram avaliados como três na primeira trienal e, portanto, precisam evoluir em termos de conceito para a próxima avaliação em 2016. Nesta situação temos cinco Programas.

Programas com uma nota 3

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

BIOLOGIA PARASITÁRIA

DIREITO

ENGENHARIA ELÉTRICA

ZOOTECNIA

Na Ala Azul, numa fase de manutenção da consolidação, temos 11 programas.

Programas com nota 4

FÍSICA

**AGROECOSSISTEMAS E BIOTECNOLOGIA
(AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE)**

EDUCAÇÃO

GEOGRAFIA

QUÍMICA

CIÊNCIAS SOCIAIS

ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO

ENGENHARIA DE MATERIAIS

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

ARQUEOLOGIA

CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS

Finalmente, num patamar de busca da internacionalização e já podendo empreender ações de solidariedade acadêmica, temos três Programas.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

PRODEMA

RENORBIO

Temos ainda 11 programas criados de 2011 para cá que não foram avaliados e que possuem conceito 3.

Relacionado ao conceito, outro problema é o tempo médio das formações. O tempo médio das formações dos nossos mestrados foi em 2012 de 25.28 meses; sendo que dois programas tiveram tempo médio superior a 30 meses (Antropologia e Engenharia Elétrica) e nove obtiveram tempo médio igual ou inferior a 24 meses (Biotecnologia e Recursos Naturais, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Física, Zootecnia, Biologia Parasitária, Agroecossistemas, Tecnologia de Alimentos e Química). Ainda não dispomos de dados dos anos anteriores para estas análises, que nos permitiram acompanhar a evolução.

A Taxa de retenção é, contudo, baixa, indicando eficiência no sistema. Podemos observar que a proporção entre alunos ingressantes e diplomados tende a ser próxima de 1, ($M = 1.78$) no mestrado, o que indica uma retenção aproximada de 0.78. Todavia, trata-se apenas de uma aproximação matemática, uma vez que para um cálculo preciso da retenção teríamos que considerar um intervalo de 30 meses entre a entrada e a diplomação para o Mestrado e 54 meses para o doutorado (ver Figura 5). Além disto, as formações no mestrado tiveram uma média de 16.32 alunos por programa acadêmico no ano de 2012, variando de 4 a 42 formações. No doutorado a média de 2012 foi de 7.67 por programa, variando de 4 a 15 formações.

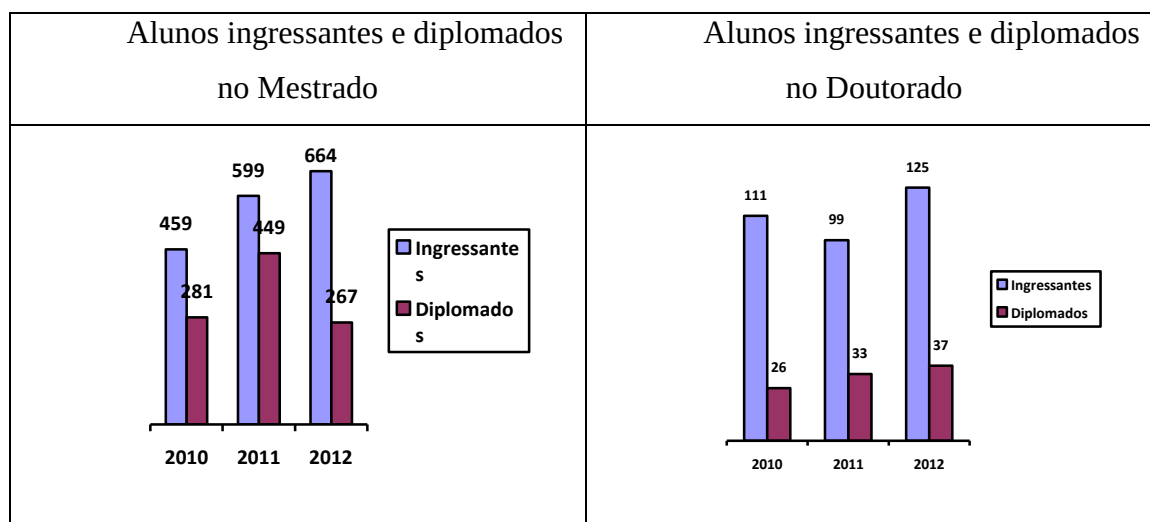


Figura 5: Entradas e diplomações no sistema de pós-graduação entre 2010 e 2012

A relação orientador orientando tende a ser ainda muito baixa nos nossos programas, média de 1.64 aluno por orientador. Interessante observar que o desvio padrão será igualmente baixo, pois a grande maioria dos programas tem uma relação de 2 alunos por orientador, sendo que a relação menor está em Filosofia (curso novo) de 0.60 e a maior em Ciência e Tecnologia de Alimentos (3.58).

No entanto, temos já um número significativo de professores inseridos no nosso SPG. Dos 744 professores doutores da UFS em 2012, 378 participam como permanentes dos nossos programas de pós-graduação e outros 23 estão inseridos como colaboradores. Ou seja, 53.9% dos professores doutores estão inseridos na pós-graduação. Temos ainda 78 professores colaboradores ou permanentes externos e quatro visitantes.

Permanece, contudo, como uma questão a ser aperfeiçoada a inclusão de novos pesquisadores doutores nos Programas de Pós-Graduação. Temos atualmente na UFS mais de 900 doutores, sabemos que nem todos possuem ainda o perfil para a pós-graduação; mas temos que trabalhar para começar a evitar as situações de um pesquisador que participa de mais de um programa de pós-graduação, pois estas situações úteis na fase de expansão do nosso SPG, são agora problemáticas para inclusão de novos pesquisadores no sistema e para a consolidação do mesmo.

As condições de funcionamento do sistema de Pós-Graduação

Outro problema a ser atacado são as condições de funcionamento dos programas, especificamente a infraestrutura e o apoio técnico-administrativo.

Em termos de infraestrutura o cenário é bastante variado, temos programas que ocupam com suas instalações mais de 600m² e outros que funcionam de modo totalmente precário num espaço de 12m². Todavia, em termos do apoio técnico administrativo, os programas se assemelham. Dentre os 41 programas de pós graduação *stricto sensu*, nove possuem servidor efetivo da Universidade. Garantimos recentemente que todos os programas que possuem dois cursos (Mestrado e Doutorado) possuam pelo menos um servidor técnico–administrativo efetivo⁴. O restante, ou seja, 32 programas (78%) funcionam com um funcionário terceirizado num regime de contrato temporário sem garantia de continuidade.

O Projeto de Consolidação e Desenvolvimento da Pós-Graduação

Este cenário nos conduziu a propor um Programa de Consolidação e Desenvolvimento da Pós-Graduação (PCD-PG). As quatro questões ou pontos de partida básicos do Programa proposto são:

- 1) O que fazer?
- 2) Como fazer?
- 3) Com quem fazer?
- 4) Quando fazer?

OBJETIVOS (o que fazer)

- Planejar e implementar ações que visem a melhoria da Qualidade dos nossos Programas de Pós-Graduação: o PCD-PG;
- Modernização na Gestão dos Programas e nas suas normas;
- Descentralização dos processos decisórios para os programas;
- Ampliação do Relacionamento da Pós-graduação com a Administração Superior;
- Programas de apoio específicos voltados para a Pós-Graduação;
- Envolver diretamente os alunos na consolidação da pós-graduação na UFS;
- Dotar os programas da infraestrutura e suporte técnico necessários para seu desenvolvimento.
- Estabelecer um Programa de Metas com prazos e realizações a serem alcançadas para cada programa que aderir ao PCD-PG.

COMO FAZER

⁴ Ver com a GRH o caso do PROARQ.

- Visitas iniciais de consultores da CAPES, escolhidos pelos programas, e reuniões: diagnóstico, pactuação de metas e assinatura dos termos de adesão;
- Visitas semestrais dos consultores para análise da evolução e ajustes de rota;
- Plano de Metas com calendário de execução do programa atacando seus pontos fracos;
- Disponibilização de recursos adicionais e apoio por parte da POSGRAP/COPGD aos programas em função do cumprimento das metas;
- Visitas semestrais de avaliação da equipe de consultores para estabelecerem as metas juntamente com os colegiados dos Programas e avaliarem seu cumprimento;
- Acompanhamento permanente da COPGD aos programas.

ATRAVÉS DE QUE MEIOS

- Recursos PROPG (um milhão nos próximos dois anos);
- Apoio da COGEPLAN e da EDUFS com programas especiais;
- Apoio de instalações e servidores.

METAS (quando e com quem fazer) AÇÕES:

- Carta de adesão dos programas;
- Diagnóstico *in loco* feito por uma equipe de consultores do respectivo Comitê de Área da CAPES;
- Plano de Metas com calendário de execução do programa atacando seus pontos fracos;
- Disponibilização de recursos e apoio por parte da POSGRAP/COPGD aos programas para cumprirem suas metas em função do cumprimento das metas;
- Visitas semestrais de avaliação da equipe de consultores para estabelecerem as metas juntamente com os colegiados dos Programas e avaliarem seu cumprimento;
- Acompanhamento permanente da divisão de apoio da COPGD (DEAP-PG) aos programas, suas páginas na internet e processo de seleção e matrícula.

AVALIAÇÕES (como fazer?)

Serão feitas visitas semestrais da Comissão de Desenvolvimento e Consolidação da Pós-Graduação, com um dos consultores de área da CAPES para cada uma das 46 áreas dos comitês de assessoramento. Na primeira vista será realizado um diagnóstico preliminar dos referidos programas de pós-graduação. Participaram das reuniões docentes e discentes dos referidos programas. A partir das informações colhidas serão confeccionados relatórios de

avaliação que estabeleçam metas em busca da melhoria dos cursos. Um modelo para utilização dos consultores *ad hoc* encontra-se no Anexo deste relatório.

As visitas começaram em Março de 2014 e dos 43 programas apenas nove ainda não se manifestaram quanto à adesão ao programa.

Outras ações realizadas

Além do PCD-PG, nos anos de 2012 e 2013 desenvolvemos uma série de ações na Coordenação de Pós-Graduação que passamos a destacar:

1. **Reestruturação organizacional da COPGD** estabelecendo subunidades administrativas internas com a finalidade de tornar mais ágil a execução das atividades administrativas, ficando estruturado da seguinte maneira: *a) Central de atendimento*, tendo como função principal o atendimento aos usuários do SIGAA (Coordenadores, Professores, Secretários e Alunos), COPES e Relações Internacionais, bem como tramitar (recepção e envio) processos internos da COPGD; *b) Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação – DAAPG*, tem como objetivo a supervisão, organização e execução dos processos de admissão, registro e controle acadêmico, acompanhando a trajetória escolar dos discentes dos cursos de Pós-Graduação (Stricto/Lato Sensu); *c) Divisão de Controle e Registro Acadêmico – DCRA*, tem por missão a organização, supervisão e execução dos processos de controle interno das atividades técnico-administrativas da Pós-Graduação (Stricto Sensu e Lato Sensu) e organização da documentação interna;
2. **Renovação do quadro de servidores técnico-administrativo** com a finalidade de dar maior agilidade ao atendimento aos usuários dos serviços da COPGD, redistribuindo servidores para setores onde pudessem desenvolver suas atividades de forma mais efetiva. Essa mobilidade permitiu a melhoria dos serviços prestados a comunidade universitária;
3. **Apreciação dos relatórios de final de curso Lato Sensu** que foram finalizados até outubro de 2012 e estavam aguardando a prestação de contas por parte dos coordenadores;
4. **Implantação da emissão de Diplomas Stricto Sensu via SIGAA** diminuindo consideravelmente o tempo de emissão de diplomas, de 3 meses para 15 dias;

5. **Incorporação das atividades Lato Sensu** pela Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação – DAAPG, permitindo uma maior eficiência no atendimento das demandas dos serviços;
6. **Início da gestão do Lato Sensu pelo sistema SIGAA** dando maior controle ao processo de criação de novos cursos de especialização, desde a submissão do projeto até a emissão do certificado;
7. **Maior celeridade na emissão de certificados dos cursos de especialização** cujo tempo médio de emissão estava em 8 meses e atualmente foi reduzido para 2 meses, eliminado quase que totalmente as manifestações da ouvidoria a respeito dos problemas com esse tipo de certificação;
8. **Reforma da resolução de reconhecimento de diplomas estrangeiros** que permitiu dar maior clareza aos tramites a serem seguidos pelos candidatos a ter seu título reconhecido, e criar períodos para lançamento de editais específicos para esse fim;
9. **Aprovação de resolução específica para cotutela**, onde os alunos dos cursos de Pós-Graduação da UFS poderá obter titulação em dois países simultaneamente;
10. **Elaboração de uma minuta de resolução que normatiza os estágios pós-doutoral na UFS**, tornando oficial a supervisão desses candidatos por parte de supervisores da UFS;
11. **Reformulação das normas da pós-graduação**, com o objetivo de atualizar a nossa resolução adequando as novas exigências e ao PDI da UFS.

Durante todo esse período foram realizadas reuniões sistemáticas com o CPD para viabilizar o bom funcionamento do sistema SIGAA e aumentamos o contato entre o coordenador da COPGD e os Coordenadores de Programas através de reuniões individuais entre as coordenações.

Em seguida apresentamos um Plano de Desenvolvimento Institucional da Pós-Graduação para 2014-2015, considerando como metas: 1) ensino, 2) internacionalização, 3)

relações com a sociedade, 4) investimento em recursos humanos e 5) **adequação da infraestrutura.**

PDI COPGD (2014/15)

1- ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Criação de cursos de mestrado stricto sensu e doutorado junto a CAPES	Em 02 anos aprovar junto à CAPES 4 cursos de doutorado	Submeter propostas bem elaboradas, revisadas por pelo menos um consultor da CAPES com experiência
Consolidação de cursos de mestrado stricto sensu e doutorado junto a CAPES	Aumento com 1 ponto o conceito de cada curso de PG	Estimular a produção científica e tecnológica dos Programas
		Atualizar/modernizar a Resolução 49/2002 CONEP
		Estimular a submissão de propostas PROCAD
Melhorar o funcionamento do sistema SIGAA Stricto e Lato Sensu	Aumentar o número de bolsas institucionais nos Programas de Pós-Graduação	Fazer gestões junto à CAPES e FAPITEC
	O sistema deverá funcionar sem falhas ou com o mínimo de falhas possíveis	Corrigir junto com o CPD as falhas existentes.
	Aperfeiçoar o sistema para os cursos lato sensu	Realizar reuniões de planejamento com o CPD para mostrar as demandas.

2-INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Incentivar a internacionalização dos programas de PG da UFS	Aumentar/Iniciar a inserção dos programas internacionalmente	Tradução das páginas dos programas para Inglês/Espanhol
		Estimular a saída de docentes e discentes dos programas para participar de congressos internacionais e missões de estudos
		Estimular ida de discentes de doutorado para realização de doutorado sanduiche

3-RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Melhorar o atendimento ao público quanto a emissão de diplomas e certificados	Unificar na COPGD o Stricto Sensu e Lato Sensu.	Encaminhar documento sugerindo novo modelo de organograma.
	Implementar um novo organograma para a COPGD	Criação da Central de atendimento para atender as coordenações de Pós-Graduação, Pesquisa e Internacionalização
		Criação da Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação – DAAPG
		Criação da Divisão de Controle e Registro Acadêmico – DCRA.
	Melhorar a apresentação dos sites do Programas de Pós-Graduação	Gestão junto à GRH, através da POSGRAP, para a contratação de funcionários especializados
		Viabilizar a atualização de algumas partes dos sites pelos coordenadores e flexibilização por parte do CPD dessas alterações

4-INVESTIMENTOS EM RECURSOS HUMANOS

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Melhorar o atendimento aos docentes, discentes e público em geral.	Incorporação a equipe da COPGD de 01 funcionário técnico em sistema de informação, 01 funcionário com formação em Direito Administrativo, 01 funcionário para Divisão de atendimento	Gestões junto à GRH, através da POSGRAP, para a incorporação desses profissionais

5-ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Efetivar a Central de atendimento	Encaminhar ao Pró-Reitor de Pós-Graduação proposta de novo organograma para atendimento das Coordenações.	Elaborar organograma e encaminhar à POSGRAP.
Criar o espaço físico e infraestrutura para o funcionamento da Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação – DAAPG	No novo prédio da Pós-Graduação obter/implantar a infra-estrutura da Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação – DAAPG	Encaminhar à COGEPLAN solicitação de licitação dos serviços de instalação de divisórios
	Aquisição de computadores, impressoras laser multifuncional monocromática e colorida, Datashow	Encaminhar, através da POSGRAP, solicitação de compra à COGEPLAN
Criar o espaço físico e infraestrutura para o funcionamento da Divisão de Controle e Registro Acadêmico – DCRA	Ampliar número de salas de aula, auditórios e laboratórios de informática	Solicitar a elaboração de projetos das obras a serem realizadas
		Compra de equipamentos como datashows, computadores, impressoras, etc.
	Fazer o “upgrade” dos computadores	Compra de livros eletrônicos Compra de computadores mais modernos

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFS

No primeiro ano à frente da Coordenação de Assuntos Internacionais e de Capacitação Docente e Técnica – CICADT procuramos, inicialmente, dar andamento nas atividades cotidianas da Coordenação para que a mudança da equipe gestora da Universidade não interferisse no encaminhamento das tarefas e dos processos.

Sendo assim, uma das principais tarefas executadas ao longo do ano foram os processos relativos à capacitação docente e técnica. Este trabalho inclui todos os pedidos de afastamento (de pequeno, médio ou longo período) solicitados pelos servidores da Instituição (professores e técnicos administrativos). Ainda na esfera da capacitação, a CICADT é responsável pelo Programa Thesis que oferece ajuda de custo para servidores em fase de conclusão de doutoramentos. Em nossa avaliação, o trabalho de capacitação representa cerca de 90 por cento de todo o trabalho da Coordenação. Esta constatação fez com que percebêssemos, imediatamente, que a CICADT precisaria passar por uma mudança estrutural, visto que um dos pilares da UFS na atualidade – e que marca todo o ensino superior no país – é a internacionalização.

Assim, com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, propusemos à Reitoria a transferência dos serviços de capacitação para a Gerência de Recursos Humanos e apresentamos uma proposta de Resolução para a criação da Coordenação de Relações Internacionais – CORI. Esta mudança estrutural está em fase final de implementação e extinguirá a CICADT. Na prática, teremos um setor na GRH responsável, especificamente, pela capacitação de docentes e técnicos, a extinção da CICADT e a criação de uma coordenação que será responsável, exclusivamente, pela internacionalização da UFS e por todas as atividades que este processo engendra. Ainda sobre estas mudanças, solicitamos uma aproximação física da Coordenação com a Pró-Reitoria e no final de setembro de 2013 a sala da ainda CICADT foi transferida para o piso superior do prédio da Reitoria.

Outra atividade que se destacou neste período foi a ampliação do intercâmbio de nossos alunos através dos Programas Ciência sem Fronteiras e Inglês sem Fronteiras. Cerca de 200 alunos de graduação da UFS tem tido a experiência de cursar parte de sua graduação no exterior, indo para diversos países. Com o trabalho da Profa. Ana Karina de Oliveira Nascimento, responsável pelo Setor de Assessoria Linguística para Assuntos Internacionais (SETAC), foram implementadas na UFS diversas iniciativas que buscam qualificar os alunos na língua inglesa para que tenham mais chances de estudar em universidades estrangeiras.

Além de enviarmos nossos alunos para o exterior, buscamos contribuir para a vinda de alunos estrangeiros à UFS. Assim, programas como o Brafitec (França), parceiras através da

CAPES com Angola e Moçambique e outros, têm possibilitado que alunos de outros países conheçam nossa universidade e troquem experiências com nossos alunos e professores.

Este crescente movimento de intercâmbio de alunos apontou a necessidade de uma maior normatização e de um maior acompanhamento. Neste sentido, junto com a POSGRAP, propusemos uma Minuta de Portaria para regulamentar a situação do aluno da UFS em mobilidade internacional que está sendo discutida em outras esferas da Gestão. A necessidade de normatização para os alunos estrangeiros que chegam à UFS também está sendo discutida.

Outra atividade iniciada neste primeiro ano de gestão foi a internacionalização das Páginas dos Programas de Pós-Graduação. Este trabalho tem sido feito em parceria com o SETAC e a ASCOM. Algumas páginas já foram traduzidas e outras estão em processo de tradução. A ideia é traduzir todo o site da UFS, pelo menos em inglês, francês e espanhol.

Embora os trabalhos de capacitação tenham sido transferidos para a GRH, a POSGRAP entendeu ser importante que ficasse sob sua responsabilidade a elaboração do Projeto Planfor/Prodoutoral/CAPES (2014-2018). Assim, elaboramos o Projeto e o enviamos para a apreciação da CAPES.

Ainda sobre a questão da Capacitação, propusemos novas regras de afastamento para os servidores, juntando as Portarias em uma única Resolução. Tal proposta foi elaborada a partir de uma ampla discussão que envolveu todos os membros da ComCICADT e está tramitando nas instâncias superiores da Universidade.

De um modo geral, neste primeiro ano de Gestão procuramos dar andamento à rotina dos trabalhos do setor e, ao mesmo tempo, verificar e propor mudanças que entendemos necessárias para que o processo de internacionalização da Universidade tome corpo. Felizmente, nossas propostas tiveram inteiro apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e da Reitoria o que, como mostraremos a seguir, possibilitará avanços importantes do setor em 2014.

II – Atividades previstas para 2014.

Em 2014 a tarefa essencial da Coordenação de Relações Internacionais (CORI) será enviar todos os esforços para a internacionalização da Universidade. Para tanto, algumas atividades - que se complementam e que são fundamentais para este propósito basilar - deverão ser implementadas.

A primeira atividade que se destaca é a efetivação de novos convênios internacionais. Está será uma atividade constante da CORI que buscará parceiros internacionais importantes para os projetos da universidade. Além da formalização dos Convênios, será importante também criar instrumentos que possam incentivar a realização de atividades concretas a partir

dos convênios firmados (intercâmbios, pesquisas e publicações conjuntas, redes internacionais de pesquisa, etc.). Duas tarefas que se complementam e que possibilitarão que a UFS, gradativamente, se internacionalize.

Como a CORI é uma nova coordenação - e sua constituição implicará na extinção da CICADT – já iniciamos a organização do novo site. A ideia é contribuir para a Lei da Transparência e criar uma página que tenha praticidade de acesso e todas as informações do setor, dentre elas, todos os convênios internacionais firmados pela UFS.

Como dito anteriormente, também é atribuição da CORI a tradução/internacionalização das páginas da universidade. Assim, em 2014 daremos continuidade a este trabalho iniciado em 2013, buscando concluir a tradução de todas as páginas dos Programas de Pós-Graduação e, posteriormente as das Coordenações e de toda a Universidade. Este trabalho será feito em regime de urgência com relação à Pós-Graduação e nossa proposta é de que até o final de 2014 a Página de toda a Universidade já esteja traduzida, pelo menos para o inglês.

Além da construção da Página da UFS em outros idiomas, a CORI buscará também a confecção e publicação, em diferentes idiomas, de material impresso de divulgação da Pós-Graduação e de toda a Universidade. Tal material poderá ser entregue a representantes estrangeiros que nos visitam, nas Embaixadas e Consulados, no Itamaraty e estar disponível aos nossos professores quando estes viajam a trabalho para outros países. Tal como as páginas, este trabalho será feito em regime de urgência com relação à Pós-Graduação e nossa proposta é de que até o final de 2014 o material impresso de toda a Universidade já esteja elaborado pelo menos na versão português/inglês.

Outra proposta da CORI é incentivar a formação de Centros Internacionais de Pesquisa. Esses centros são importantes para a consolidação de redes internacionais de pesquisa dos nossos docentes, além de possibilitar que os grupos participem de editais específicos das agências de fomento. No começo de 2014 iremos apresentar uma proposta de regulamentação desses centros.

Com o objetivo de incentivar intercâmbio de alunos – tanto dos estudantes da UFS no exterior quanto da vinda de alunos estrangeiros para a UFS – estamos discutindo e buscaremos viabilizar em 2014, duas propostas de cursos de língua. Uma delas é a de Português para estrangeiros e outra é de idiomas estrangeiros para os alunos da UFS. Nesta proposta estamos trabalhando em conjunto com o Prof. Vanderlei (atual coordenador do SETAC) e com a Pró-Reitoria de Extensão. A ideia é iniciamos a oferta desses cursos ainda no primeiro semestre de 2014.

Com relação à vinda de estrangeiros à UFS, a CORI buscará a aprimorar o acolhimento de representantes institucionais através de um protocolo que fará com que conheçam nossa

instituição. Além dos cuidados protocolares, estamos discutindo a confecção de um presente institucional a ser oferecido para esses representantes.

Com relação aos alunos estrangeiros, a CORI buscará dar todo o apoio, tanto com relação aos tramites acadêmicos e à rotina da UFS, bem como informações sobre a cidade e o estado de Sergipe – para que sejam bem recebidos e tenham uma estada tranquila e proveitosa.

Além desses trabalhos e da rotina que envolve o atendimento de docentes, técnicos e alunos interessados em experiência no exterior, buscaremos fazer, rotineiramente, um levantamento dos Editais Internacionais para disponibilizarmos para toda a comunidade acadêmica as possibilidades que possam surgir no exterior.

Neste breve texto buscamos demonstrar como foi a gestão 2013 da CICADT e como deverá ser o trabalho da CORI em 2014. Esperamos trabalhar – sempre pensando no coletivo e no nosso público alvo – para que nossa Universidade cumpra, cada vez com mais eficiência, sua tarefa primordial – levar educação de qualidade para toda a comunidade e contribuir para o crescimento justo do Estado de Sergipe e do Brasil.

No Quadro 2 podemos ver as ações desempenhadas pela CORI em 2013 num comparativo com o que havia sido feito em 2012.

Quadro 2: Ações desempenhas pela CORI no último ano da gestão anterior e no primeiro ano da atual gestão

	Em 2012 (dezembro)	Em 2013 (dezembro)
Quantas licenças de capacitação analisadas	33	51
Quantas solicitações de afastamentos para pós-graduação e pós-doutorado foram analisadas	61	56
Quanto convênios de internacionalização firmados	12	2
Quantas negociações de convênios iniciadas	17	6
Quanto alunos se inscreveram para o CsF	252	783
Quanto alunos foram recomendados pela UFS para o CsF	196	571
Quanto alunos foram aprovados pela CAPES para o CsF	34	86*

*a CAPES ainda não divulgou o resultado final após a última homologação

5. A INOVAÇÃO E A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NA UFS

A Universidade Federal de Sergipe em seu primeiro ano de gestão do magnífico reitor Prof. Dr. Angelo Roberto Antonioli e vice-reitor Prof. André Maurício Conceição de Souza recebe neste documento o Relatório de Gestão 2013 do Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia – CINTEC e do Núcleo de Propriedade Intelectual – NPI, sob a coordenação da Prof^ª. Dr^ª. Simone de Cássia Silva e Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa Prof. Dr. Marcus Eugênio Oliveira Lima.

5.1 O CINTEC/UFS

Criação e objetivos

O CINTEC foi criado a partir da Portaria nº 938, de 01 de novembro de 2005, com o objetivo de proteger, valorizar e disseminar o patrimônio intelectual gerado na Universidade Federal de Sergipe – UFS, buscando aproximar o avanço do conhecimento científico às oportunidades de uso industrial demandadas pela sociedade. Especificamente, o CINTEC busca:

- i) Implementar a política de propriedade intelectual da UFS, apoiada pelos órgãos superiores, abrangendo o registro, licenciamento e comercialização de resultados de pesquisas e difusão de conhecimento gerado na Universidade;
- ii) Estabelecer parcerias estratégicas, orientadas para o médio e longo prazo, com entidades públicas e privadas e redes nacionais, com ênfase na inovação e conhecimento;
- iii) Estimular a ação de gerenciar produtos nas entidades públicas e privadas e fortalecer parcerias;
- iv) Viabilizar a prestação de serviços de Informação Tecnológica e Serviços de Extensão Tecnológica a instituições públicas e privadas;
- v) Fornecer apoio técnico na preparação de projetos cooperativos e em acordos entre a Universidade e parceiros, apoiar e estimular as novas empresas de base tecnológica.

Durante sua existência, o CINTEC tem empreendido esforços no sentido de divulgar a cultura de Propriedade Intelectual na instituição e regulamentar as normas de proteção do conhecimento gerado na universidade e de transferência de tecnologia para a sociedade. Para tanto, com o intuito de divulgar as ações desenvolvidas pelo CINTEC no exercício de 2011 foi elaborado este relatório de gestão.

Finalidade

Dar suporte aos pesquisadores da UFS no processo de patenteamento de inventos, produtos e processos gerados nas atividades de pesquisa e que possam ser transformados em benefício para a sociedade.

Missão

Valorizar e proteger as pesquisas realizadas no âmbito da UFS e zelar pelo patrimônio tangível e intangível da universidade e da comunidade acadêmica.

Organograma e Estrutura Interna

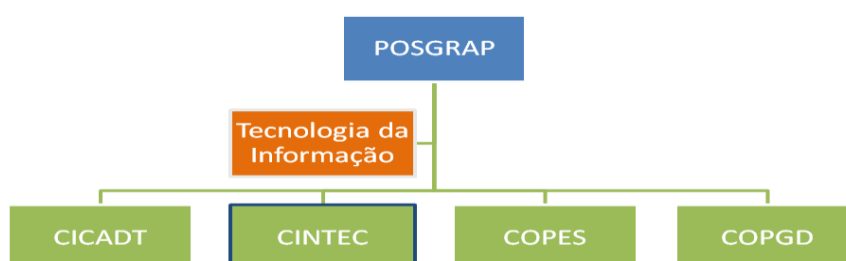


Figura 25– Organograma CINTTEC na UFS

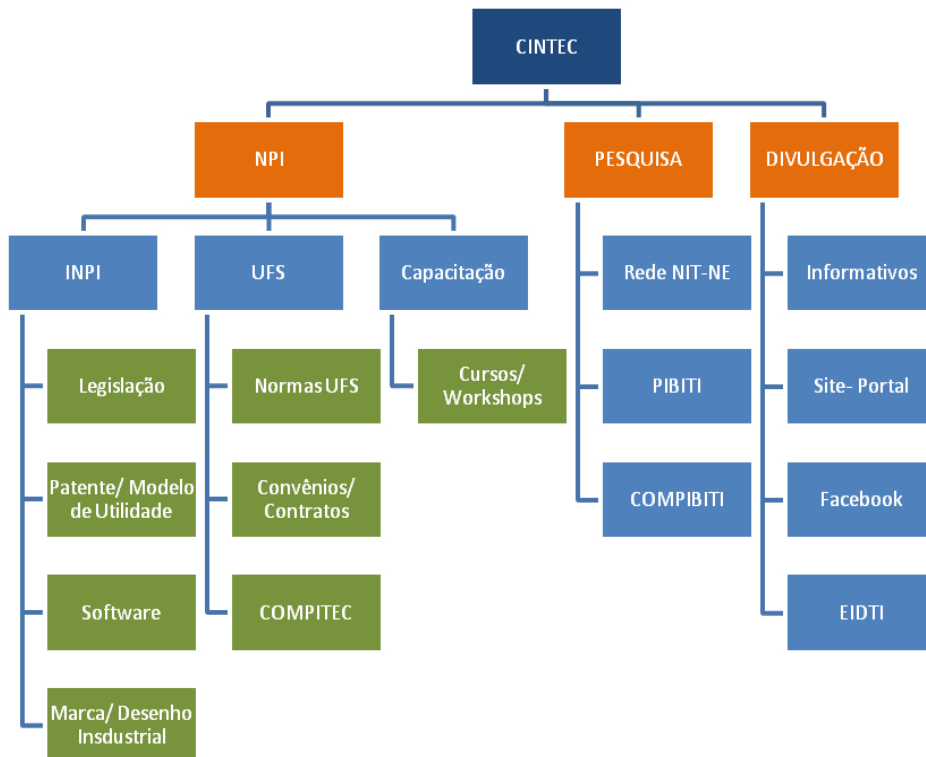


Figura 26: Estrutura Interna do CINTTEC
CINTEC

	Em 2012 (dezembro)	Em 2013 (dezembro)
Quantos alunos vinculados à pesquisa no PIBITI e PIBITIVOL	117	111
Quantos alunos cotistas vinculados à pesquisa no PIBITI e PIBITIVOL	106	96
Quantos professores vinculados à pesquisa no PIBITI e PIBITIVOL	76	98
Quantos trabalhos apresentados no Encontro EIDT	89	108
Quantos registros de softwares	13	28
Quantas cultivares	0	0
Quantos registros de patente	11	25
Quantos produtos/processos implicaram transferência de tecnologia	0	0
Quanto captamos de recursos em editais		

5.2 PROGRAMAS PIBITI e PIBITIVOL

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) – visa estimular aos estudantes do ensino técnico e superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação. Contribuir para a formação e engajamento de recursos humanos para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País, estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes do ensino técnico e superior em atividades de desenvolvimento tecnológico e inovação. Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa tecnológicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar tecnológico e da criatividade.

O Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Voluntária (PIBITIVOL) - visa contribuir para a formação e o engajamento de alunos de graduação em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; fortalecer a capacidade inovadora de empreendimentos econômicos e outras organizações sociais no país; contribuir para transferência de novas tecnologias e inovação para a sociedade.

5.2.1 OFERTA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA

Em 2013 a oferta de bolsas PIBITI/UFS foi quarenta cotas; pela FAPITEC recebemos 19 cotas linha A e 1 cota linha B que é destinada para o Núcleo de Inovação Tecnológica; o CNPq ofertou vinte e seis bolsas e mais onze bolsas pelo FUNTELL-CNPq. O total de bolsas PIBITI/UFS foi trinta e sete cotas CNPq e PIBITIVOL quinze cotas, conforme demonstrado pela Tabela 5.

Tabela 5: Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Ano/Programa	2008	2009	2010	2011	2012	2013
PIBITI/CNPq			25	28	28	37
PIBITI/FAPITEC	19	16	16	32	28	20
PIBITI/UFS	5	10	20	30	50**	40
PIBITIVOL		19*	14	15	11***	15
TOTAL	24	45	75	105	117	112

* Ao final da vigência terminamos com 14 bolsas voluntárias devido a desistências antes do termino do período da bolsa.

** Como não haviam planos remunerados suficientes para quantidade de bolsas apenas 49 cotas UFS foram implantadas.

*** Destes 11 planos 2 se tornaram planos remunerados ficando em execução 9 planos voluntários.

Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

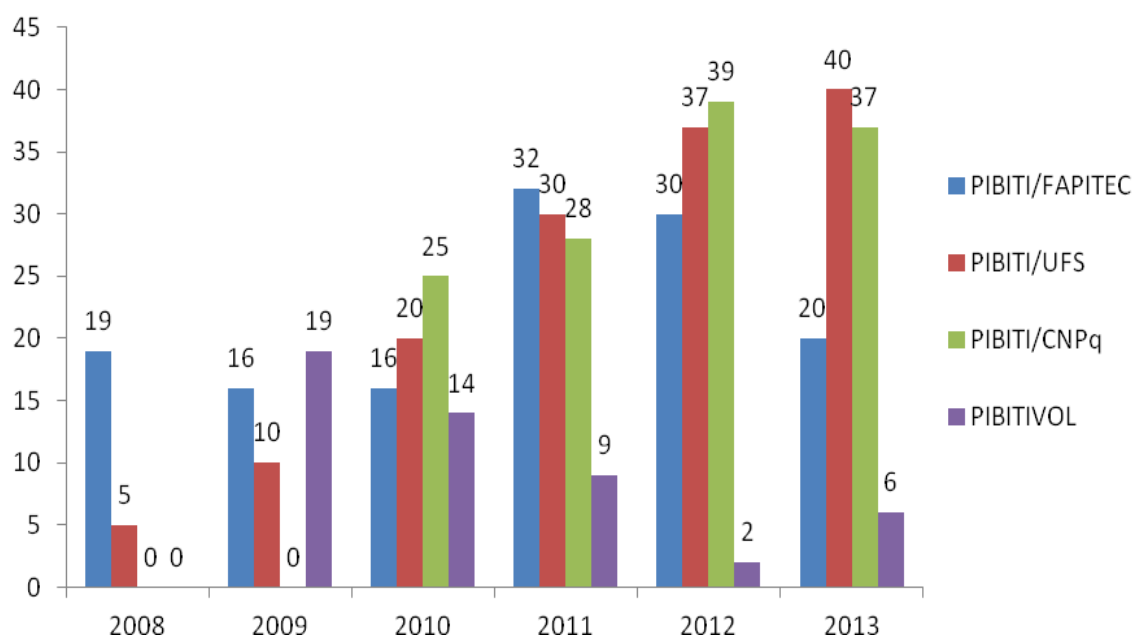


Figura 27: Oferta de bolsas PIBITI por ano

5.2.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA PIBITI - V EIDTI POR ÁREA

No evento V EIDTI, ocorrido de 04 e 08 de novembro de 2013 junto com a I Semana Acadêmica e Cultural da UFS, foram apresentados 108 trabalhos nas áreas de Engenharias e Computação, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Ciências Biológicas, de acordo com quantificação apresentada na Tabela 6.

Tabela 6: Quantificação de trabalhos PIBITI no V EIDTI por área

ÁREA DO TRABALHO	QUANTIDADE
Engenharias e Computação	46
Ciências Agrárias	20
Ciências da Saúde	13
Ciências Exatas e da Terra	12
Ciências Humanas	9
Ciências Biológicas	8
TOTAL	108

Quadro 3: Oferta de bolsas PIBITI 2013 por área de conhecimento

Áreas	DEMANDA			IMPLEMENTADO	
	Qualificada PROJETOS	Bruta COTAS	Qualificada COTAS	Bolsas PIBITI	Cotas PIBITIVOL
Ciências Agrárias	30	47	25	13	0
Ciências Biológicas	13	13	9	5	0
Ciências da Saúde	16	22	10	6	0
Ciências Exatas e da Terra	22	26	19	10	0
Engenharias e Computação	52	80	66	36	12
Ciências Humanas e Sociais	10	19	14	7	0
TOTAL	143	207	143	77	12

5.3 COMPITIBI

A Comissão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação teve sua estrutura reformulada pela Portaria Nº 1545, de 19 de junho e 2009. De acordo com a Portaria, faz-se ressaltar que o Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa é indicado como Presidente da Comissão e o coordenador do CINTEC como Vice-Presidente. O mandato de cada membro nomeado pelo Reitor será de dois anos, podendo ser renovado por igual período. No ano de 2013 foram elaboradas três novas Portarias para inserção de novos membros. Na portaria 1163 de 08 de Abril de 2013 foi incluído Renato Canha Ambrósio (DQI). Na Portaria 2781 de 09 de Agosto de 2013 foram incluídos os seguintes componentes: Victor Hugo Vitorino Sarmiento (DQCI), Robelius de Bortolli (DEF), Sócrates Cabral de Holanda Cavalcanti (DFS), Juliana Schober Gonçalves Lima (NEP) e Antônio Martins Oliveira Júnior (DTA). Na Portaria 3246 de 20 de setembro de 2013 foi incluído Paulo Roberto Gagliardi (DEA). Assim, possui uma estrutura com dezoito componentes.

5.4 COMPITEC

A Comissão de Propriedade Intelectual de Transferência de Tecnologia, criada pela Portaria nº 2490/2009, em 9 de novembro, objetiva opinar, assessorar ao CINTEC emitindo pareceres e avaliações, avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa, de acordo com as disposições da Lei nº 10.973/2004, possibilita a avaliação de solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma do art. 23 do Decreto nº 5.563/05 de 13 de outubro de 2005. Tratam-se dos mesmos agentes que formam o COMPIBITI, apenas com a participação dos coordenadores e seus vices por área.

6. INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Durante sua existência, o CINTEC tem empreendido esforços em divulgar a cultura de Propriedade Industrial e regulamentar as normas de proteção do conhecimento gerado na universidade e de transferência de tecnologia para a sociedade. Assim, o CINTEC subsidia e apóia os professores com projetos tecnológicos que podem se concretizar em produto passível de proteção patentária e de transferência da tecnologia para a sociedade. O CINTEC tem ainda apoiado ações diversas envolvendo transferência de tecnologia, auxiliando na integração com órgãos de governo, empresas e outras entidades da sociedade civil.

Na área de propriedade intelectual foram realizadas diversas ações que ajudam a criar competência ao longo do tempo e melhorar as ações da universidade em relação à proteção do conhecimento desenvolvido na instituição. Dentro dessa perspectiva foram desenvolvidos

estudos e pesquisas que dão suporte a gestão do órgão, melhorando assim a tomada de decisão do gestor de propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

Marcas

Especificação da ação: Para o registro de marcas é necessária a utilização de sinal distintivo na identificação dos produtos e/ou serviços, dados como novos para aquele tipo de produto ou serviço. Sendo a marca notória, não se admitirá seu uso, inclusive para outros produtos, a fim de não transtornar os consumidores nem causar embaraços à livre concorrência.

Resultado obtido em 2013: Houve um pedido de marca no ano de 2013.

Softwares

Especificação da ação: Elaboração de procedimentos legais e administrativos para o processo de transferência do software para a sociedade.

Resultado obtido em 2013: Houveram 26 pedidos de registro de software na universidade que foi encaminhado ao INPI, após passar pelos trâmites internos da UFS.

Patentes

Especificação da ação: Elaboração de procedimentos legais e administrativos na UFS, para o processo registro de depósito no INPI.

Resultado obtido em 2013: Houveram 21 pedidos de registro de patentes em 2013, estas já foram encaminhadas ao INPI e receberão registro de depósito.

Quadro 4: Patentes, marcas e softwares depositadas no INPI (anual)

Ano/PI	Patentes	Marcas	Software	Cultivar	PCT	Desenho Industrial	Total
1984	3	0	0	0	0	0	3
1985	1	0	0	0	0	0	1
1988	2	0	0	0	0	0	2
1990	1	0	0	0	0	0	1
1998	1	0	0	0	0	0	1
1999	0	2	0	0	0	0	2
2001	0	3	0	0	0	0	3
2002	1	0	0	0	0	0	1
2003	0	0	1	0	0	0	1
2005	2	0	0	0	0	0	2
2006	0	1	0	0	0	0	1
2007	2	2	0	1	0	0	5
2008	2	0	0	0	0	0	2
2009	3	0	1	0	1	0	5
2010	4	1	1	0	0	0	6
2011	19	1	15	0	0	0	35
2012	8	1	13	0	0	1	23
2013	21	1	26	0	0	0	48

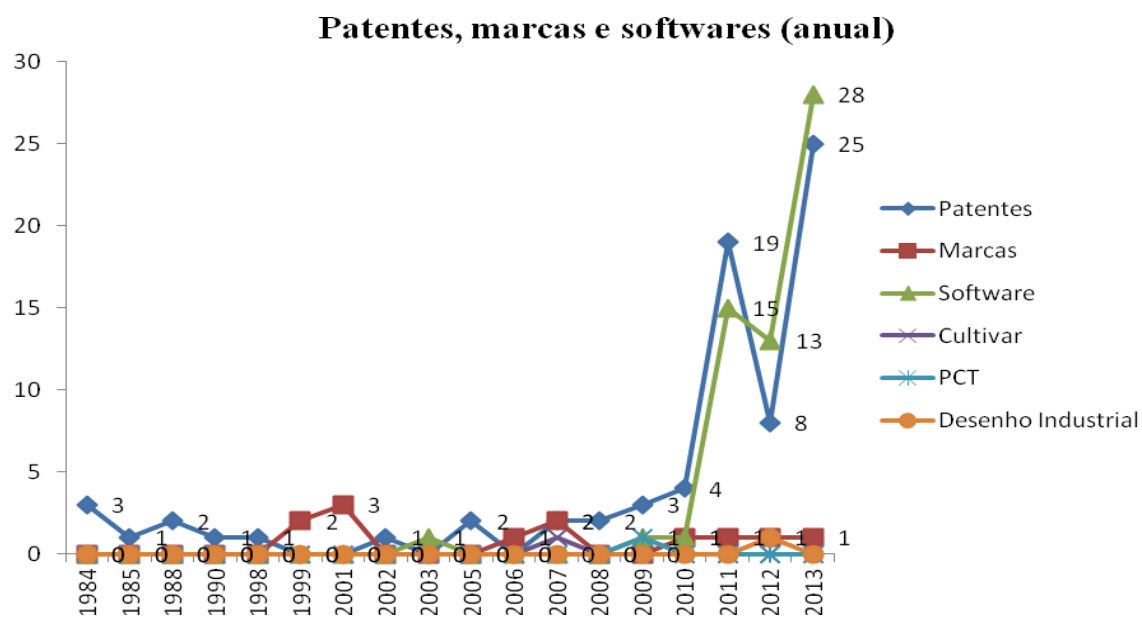


Figura 28: Patentes, marcas e softwares (anual)

Quadro 5: Patentes, Marcas e Softwares (acumulado)

Ano/PI	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Patentes	2	2	4	6	9	13	29	37	58
Marcas	0	1	3	3	3	4	5	6	7
Softwares	0	0	1	1	2	3	17	30	56
Total	2	3	8	10	14	20	51	73	121

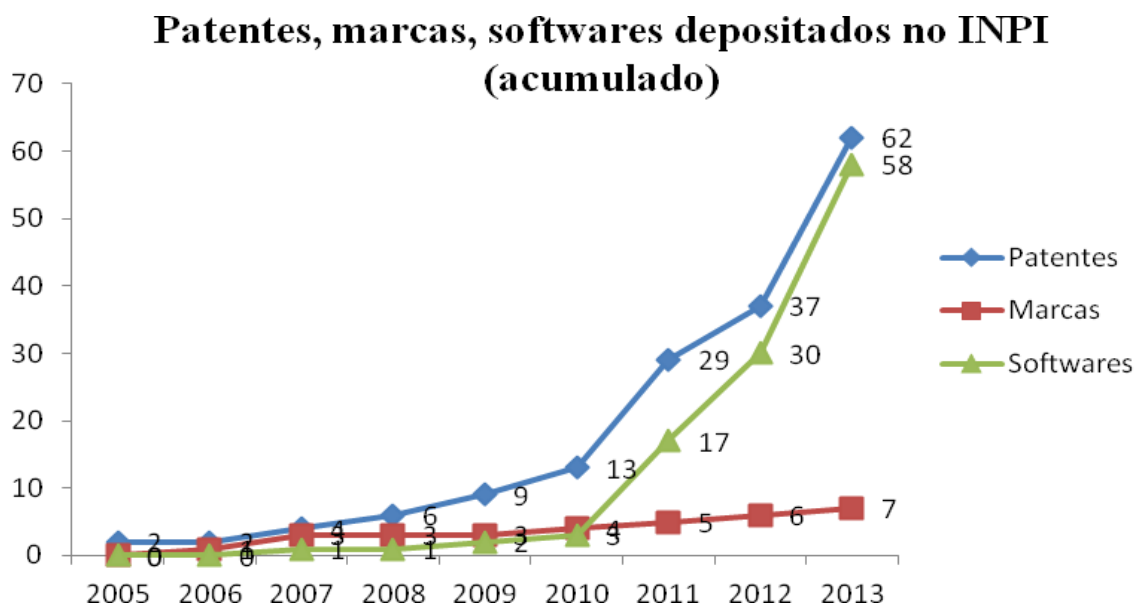


Figura 29: Patentes, marcas e softwares depositados no INPI (acumulado)

Quadro 6: Registro de Contratos com co-autoria

Tipo	Quantidade	Instituições Parceiras
Patente	1	UFS/UFAL
	1	UFS/UFRGS
	1	UFS/ UEM e ITP
	1	UFS/ITP/EMBRAPA
Registro de Software	1	UNISINOS
Total	5	6

Quadro 7: Registro de Depósitos por Centro

Centro/ Tipo	Patente	Programa de Computador
CCBS	15	1
CCET	13	25
CCCH	-	2

Depósitos por centros da UFS

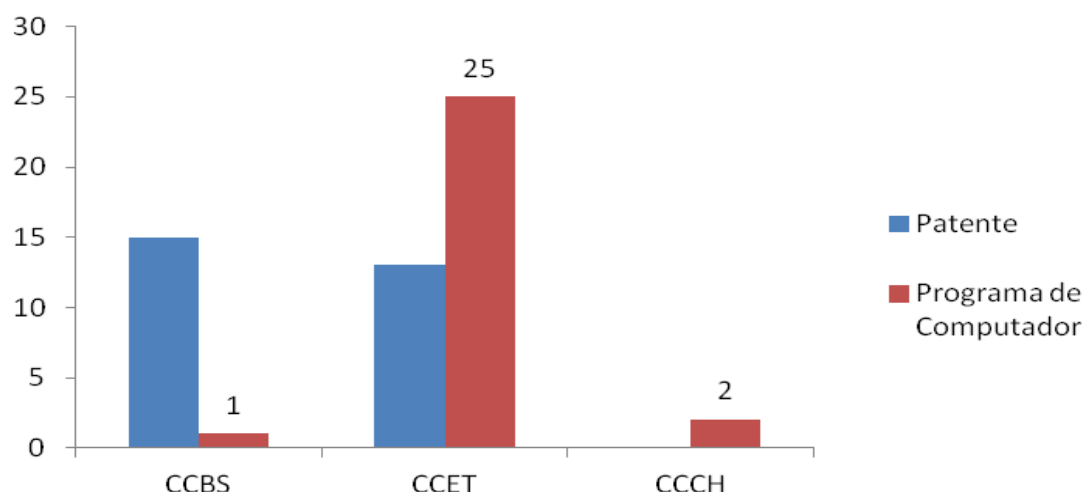


Figura 30: Registro de Depósitos por Centro

7. INFRAESTRUTURA

No CINTEC/NPI ocorrem diversas atividades que se referem à Propriedade Intelectual e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI que consistem nas principais atividades rotineiras do setor, tais como:

- Auxílio a professores, alunos e interessados como se depositar pedidos de patentes, marcas e registros de software
- Consultas à revista e site do INPI para acompanhamento das publicações diversas acerca de cada depósito/registro solicitado.
- Acompanhamento dos pagamentos de depósitos dos registros e anuidades da patente;
- Organização da reunião mensal Comissão de Propriedade Intelectual de Transferência de Tecnologia - COMPITEC
- Visitas mensais ao INPI-SE para realização de depósitos/registros
- Elaboração e lançamento do Edital UFS
- Distribuição de projetos e bolsas PIBITI
- Atendimentos aos Editais PIBITI CNPq e FAPITEC
- Prestação de contas ao CNPq e FAPITEC
- Liberação para o Pagamento aos bolsistas PIBITI
- Reuniões com a Comissão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – COMPIBITI

7.1 Infraestrutura Física

Para a realização destas e outras tantas atividades realizadas pelo setor, conta-se com a seguinte estrutura física, descrita no Quadro 7.

Quadro 8: Infraestrutura física em 2013

Descrição do Bem	Quantidade
Computador	7
Impressora	4
Notebook	2
Mesa para Computador	7
Cadeiras	13
Retroprojektor	1
Condicionador de Ar	2
Arquivo Fichário para pasta suspensa	2
Armários	3
Geladeira	1

As aquisições do CINTEC/NPI no ano de 2013 para a infraestrutura física, tendo como fontes de recurso a Universidade Federal de Sergipe, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, bem como Projeto RedeNIT-NE – FINEP. O quadro 8 apresenta a relação das aquisições de 2013 realizadas pelo CINTEC/NPI.

Quadro 9: Aquisições CINTEC/NPI 2013

Data	Aquisição	Fonte de Recurso
Jul/2013	3 cadeiras giratórias com braço e elevador	POSGRAP
Ago/2013	1 cadeira giratória com braço e elevador	POSGRAP
Out/2013	Licenciamento do Software do Sistema APOL da empresa LDSoft para acompanhamento de processos online das informações de Propriedade Intelectual	Empenho UFS
	Retroprojektor	REDE NIT-NE
	Impressora	REDE NIT-NE

7.2 Tecnologia da Informação para Gestão CINTEC/NPI

As aquisições do CINTEC/NPI no ano de 2013 para a tecnologia da informação, tendo como fontes de recurso a Universidade Federal de Sergipe, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa foi o licenciamento do Software APOL.

Este software aprimora a eficácia do gerenciamento dos trabalhos de busca de patente depositadas, com vistas ao atendimento dentro dos prazos exigidos pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), para pedidos de exames, restauração, anuidades e exigências legais.

7.3 Recursos Humanos em 2013

O CINTEC/NPI conta com a colaboração direta dos dezoito professores doutores membros da COMPIBITI e COMPITEC e mais oito membros dedicados às atividades diárias do setor. Com recursos oriundos da RedeNIT-NE – FINEP mantiveram-se dois bolsista DTI-3 e um bolsista ITI-A. Com recursos UFS, tem-se um bolsista, um técnico-administrativo e dois terceirizados. Ao final de 2013 a equipe passa a ser composta por dois bolsistas: um DTI-3 e um ITI-A, um bolsista UFS, um técnico-administrativo e um terceirizado.

8. MEIOS DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES CINTEC/NPI-UFS

Como meios de divulgação de suas ações o CINTEC/NPI possui o site/portal onde são divulgados guias de procedimentos de proteção e acompanhamento de tecnologias, documentos de contratos de proteção, licenciamento, transferência, sigilo e partilha, Editais Públicos de fomento às pesquisas tecnológicas, tais como CNPq, CAPES, FINEP, FAPITEC, entre outros, além de notícias de capacitações que ocorrem dentro e fora da UFS como os promovidos pela Academia de Propriedade Intelectual WIPO, Figura 31.



Figura 31: Portal CINTEC-UFS

Outro recurso implantado em 2013 visando uma maior interação junto ao público foi a criação do perfil CINTEC na rede social Facebook, utilizado para divulgar notícias e editais públicos, Figura 32.



Figura 32: Facebook CINTEC

Para fins de divulgação de ações específicas e de disseminação da informação foram elaborados materiais impressos como folders, banners, portfólios e cartilha.

Quadro 10: Materiais desenvolvidos em 2013 para divulgação

Folder para divulgação do CINTEC
Folder para divulgação do Workshop de Redação de Patentes
Folder para divulgação do Workshop de Ofertas Tecnológicas UFS para a Indústria de Petróleo e Gás
Folder para divulgação do I Ciclo de Palestras CINTEC/NPI – Busca de Anterioridade: A patente como fonte de informação tecnológica e mercadológica
Folder para divulgação do V EIDTI
Banners para divulgação – CINTEC/NPI, V EIDTI
Portfólio de Propriedade Industrial - 2013
Portfólio de Competências - 2013
Cartilha sobre Propriedade Intelectual
Contrato de Transferência de Tecnologia e Licenciamento

9. CONTRATO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

No ano de 2013 foi elaborado e estruturado o contrato para fornecimento de Tecnologia e de licença para exploração da Tecnologia. O instrumento busca estabelecer atribuições e responsabilidades entre a Universidade Federal de Sergipe e outras Instituições e trata do licenciamento dos direitos para desenvolvimento, produção e comercialização relacionados à Tecnologia, cuja titularidade será exclusiva da UFS e a exploração comercial da Tecnologia será realizada pela Empresa com exclusividade em âmbito nacional e internacional.

10. CONVÊNIOS E PROJETOS

O CINTEC firma convênios e projetos com a finalidade de desenvolver pesquisas, gerar produtos e serviços, bem como incentivar alunos e pesquisadores. De convênios/projetos mantidos em 2013, citam-se:

PROJETO REDE NIT-NE: *Fase II, consolidando e semeando NITs e Redes* (FINEP 1568/08) Chamada Pública MCT/FINEP/ Ação Transversal – PRO-INOVA (2009-2010)

Este projeto compreende instituições de TODOS os estados do NE: 8 Universidades Federais (UFBA, UFRB, UFS, UNIVASF, UFPB, UFRN, UFERSA, UFPI E UFMA), 3 Universidades Estaduais (UNEB, UESC, UEFS), 9 CEFETs (BA, SE, AL, PE, Petrolina, PB, CE, MA, PI), 1 incubadora com CNPJ (CISE) e 3 incubadoras sem CNPJ (INOVAPOLI, INBATE, INBATEC). Tem cartas de apoio do INPI e do SEBRAE. O projeto será implantado em 2010.

Especificação da ação: Operacionalização do projeto elaborado e enviado à FINEP, cujo objetivo é apoiar a estruturação de 21 NITs nas instituições científicas e tecnológicas, através da Rede NIT-NE (11 novos, 5 em implantação e 2 implantados há 1 ano e 3 implantados há 3 anos) e, o setor empresarial, atuando em toda a cadeia da PI (RH, P&D, produção, apropriação, divulgação, prospecção tecnológica, negociação, licenciamento e utilização), para transferência de tecnologia à sociedade. O projeto tinha validade até julho de 2012 e foi remanejado ficando válido até dezembro de 2012. No ano de 2012 foi remanejado e o projeto terá validade até 2014.

Resultados obtidos: Aprovação do projeto pela FINEP. Para a UFS está previsto um montante de cerca de R\$ 201.002,00 para equipamentos e despesas de custeio além de bolsas DTI-III/CNPq e ITI/CNPq.

11. OUTRAS AÇÕES DO CINTEC

No âmbito de suas atividades, o CINTEC realizou e participou de algumas reuniões e eventos que contribuíram para divulgar suas ações, maximizar e dinamizar informações e pertinentes à propriedade intelectual, bem como promover e aumentar a interação com outros NIT's (Núcleo de Inovação Tecnológica) e incentivar ações nessa área.

11.1 REUNIÕES COMPIBITI E COMPITEC

Na gestão 2013 foram realizadas sete reuniões com os membros do COMPIBITI e onze reuniões com os membros do COMPITEC.

Quadro 11: Reuniões do COMPIBITI

COMPIBITI	DATAS
01	22 de Fevereiro
01	1º de Março
01	12 de Junho
01	17 de Julho
01	21 de Agosto
01	29 de Outubro
01	04 de Novembro
Total	07

Quadro 12: Reuniões da COMPITEC

COMPITEC	DATAS
01	29 de Janeiro
01	26 de Fevereiro
01	26 de Março
01	30 de Abril
01	28 de Maio
01	25 de Junho
01	31 de Julho
01	28 de Agosto
01	25 de Setembro
01	30 de Outubro
01	27 de Novembro
Total	11

11.2 HÉLICE TRÍPLICE LOCAL

As articulações com os agentes de inovação locais do CINTEC/NPI priorizam a consolidação da Hélice Tríplice no Estado de Sergipe, tratada como modelo híbrido das relações entre a UFS, como indutora das relações com as Empresas (setor produtivo de bens e serviços), e o Governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica).

Os agentes de inovação que interagem rotineiramente com o CINTEC são:

- SergipeTec - Sergipe Parque Tecnológico
- Centro Incubador de Empresas de Sergipe - CISE
- Federação das Indústrias do Estado de Sergipe – FIES
- Rede Petrogas-SE
- Associação das Empresas da Cadeia Produtiva de Petróleo, Gás e Energias de Sergipe - PENSE (Petróleo e Energias de Sergipe)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE-SE
- NIT-EMBRAPA-SE
- NIT- IFS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

- NIT-ITP - Instituto de Tecnologia e Pesquisa (UNIT)
- Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe - FAPITEC
- Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI
- Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia – FORTEC.

11.3 CAPACITAÇÃO DA EQUIPE CINTEC

A coordenação participou das reuniões e capacitações promovidas pelo FORTEC-NE e FORTEC Nacional, juntamente com as bolsistas DTI do Projeto RedeNIT-NE, ocorridos no mês de março em Natal e em abril em Belo Horizonte.

A equipe CINTEC participou do Curso Geral de Propriedade Intelectual à distância promovido pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual - WIPO. Participação dos bolsistas Ila Natielle Neres dos Santos de Jesus e Natanael Macedo da Silva Junior, e da Assistente em Administração Jessica Samara Cruz Santos.

Visando compreender a articulação e o modus operandi entre a universidade pública e os centros de incubação, foi feita uma visita presencial pela bolsista DTI ao PADETEC - Parque de Desenvolvimento Tecnológico do Ceará, em julho de 2013.

No mês de agosto de 2013 aconteceram treinamentos do E-Patentes, promovido pelo INPI e da utilização do Software APOL com a participação da bolsista Ila Natielle Neres dos Santos e da Assistente em Administração Jessica Samara Cruz Santos Treinamento

Em novembro de 2013, a equipe do CINTEC também participou do 3º Congresso Brasileiro de Prospecção Tecnológica, promovido pela REDE NIT-NE, o congresso foi realizado em Salvador – BA e contou com a participação dos bolsistas do CINTEC Edmara Thays Neres Menezes e Ila Natielle Neres dos Santos e a coordenadora do CINTEC/NPI Simone de Cássia Silva.

11.4 EVENTOS

O CINTEC tanto participou de eventos, como também promoveu, conforme será relatado. Eventos esses que contribuíram para apresentar o Centro, divulgar suas ações, informar e melhorar o conhecimento sobre propriedade intelectual, além de elevar a interação com outros NIT's (Núcleo de Inovação Tecnológica).

O QUE É UM PROJETO DE BASE TECNOLÓGICA?

O minicurso promovido pelo CINTEC teve como objetivo incentivar os docentes a transformar seus trabalhos PIBITI em um Produto ou Processo.

BUSCA DE ANTERIORIDADE

O minicurso promovido pelo CINTEC teve como objetivo orientar e esclarecer dúvidas acerca do tema Busca de Anterioridade entre os docentes da Universidade Federal de Sergipe.

WORKSHOP DE REDAÇÃO DE PATENTES

Com o objetivo de avaliar e divulgar Técnicas para o aperfeiçoamento de redação para o registro ao INPI de Patentes, Marcas, Indicação Geográfica e Registro de Software, o Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC), realizou o Workshop de Redação de Patentes. Esse evento aconteceu no dia 29 de Julho de 2013 e contou com a presença de um público de 100 pessoas.

I CICLO DE PALESTRAS CINTEC/NPI - BUSCA DE ANTERIORIDADE: A PATENTE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA E MERCADOLÓGICA

O CINTEC realizou o I Ciclo de Palestras CINTEC/NPI que teve como tema Busca de Anterioridade: A patente como fonte de informação Tecnológica e Mercadológica com o principal objetivo de apresentar os principais bancos de dados de patentes (nacional e internacional); busca e recuperação de documentos de patente; Classificação Internacional de Patentes; a Patente como fonte de informação tecnológica e mercadológica e a Patente e a sua importância para a estratégia competitiva. Esse evento aconteceu no dia 25 de Setembro de 2013 e contou com a presença de um público de 24 pessoas.

WORKSHOP DAS OFERTAS TECNOLÓGICAS UFS PARA A INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS

O Workshop das Ofertas Tecnológicas UFS para a indústria de petróleo e gás promovido pelo CINTEC teve como objetivo mapear os ativos chave institucionais para compor o portfólio de projetos tecnológicos, oferecendo facilidade de acesso a um mercado crescente. Esse evento ocorreu no dia 17 de Setembro de 2013 e contou com a presença de um público de 22 pessoas.

7º PDPETRO

A Associação Brasileira de Pesquisa e Desenvolvimento em Petróleo e Gás – ABPG promove anualmente o Congresso Brasileiro de P&d em petróleo e Gás – PDPETRO. O Congresso é constituído de palestras, mesas redondas, minicursos, apresentações orais e em pôster e tem como objetivo reunir pesquisadores, estudantes e profissionais da indústria de petróleo, gás e biocombustíveis para discutir os avanços científicos e tecnológicos da área. Em 2013 o 7º PDPETRO, teve como instituição parceira a Universidade Federal de Sergipe. No evento realizado no período de 27 a 30 de outubro de 2013, CINTEC/NPI foi representado em dois stands, como parte da Rede Petrogas e como parte institucional da UFS com a participação de membros da equipe, onde foi possível divulgar, instruir e esclarecer dúvidas do público em geral acerca das ações do CINTEC.

OFICINA DE TRABALHO PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DO PLANO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (C,T&I) PARA O NORDESTE

A primeira rodada da Oficina de trabalho para a elaboração da Proposta do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) para o Nordeste teve como objetivo desenvolver propostas que originem o Plano para o desenvolvimento das áreas de C,T&I para atender as necessidades regionais. A iniciativa contou com a presença de pesquisadores, secretários das Secretarias do Estado, representantes das Instituições de Ensino Superior (IES) e Centros de Pesquisa. O CINTEC esteve representado no evento realizado nos dias 22 e 23 de Outubro de 2013 contribuindo para a validação das sugestões para compor o plano de ações para atender as demandas do Nordeste na área de C,T&I.

V ENCONTRO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO - V EIDTI

Com o objetivo de avaliar e divulgar o desempenho dos bolsistas do PIBITI e dos projetos de pesquisa nos quais estão inseridos, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP), através do Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC), realizou o V Encontro de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (EIDTI). Esse evento aconteceu entre os dias 04 e 08 de novembro de 2013 com a participação de 467

pessoas durante todo o evento. Os bolsistas 2012/2013 fizeram apresentação em pôster dos seus trabalhos de pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação. Ocorreu também uma reunião dos membros do COMPIBITI com os membros do Comitê Externo CNPq que estiveram presentes nesse evento.

O V EIDTI teve como apoio: PETROBRAS, Fundação de Apoio a Pesquisa e à Inovação Tecnológica (FAPITEC/SE), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Sergipe Parque Tecnológico (SERGIPETEC), Rede Petrogas Sergipe, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Sergipe (SEBRAE/SE), Instituto Euvaldo Lodi (IEL/SE)

Com eventos como esse, o CINTEC consolida-se como um setor ativo e integrado aos esforços nacionais de desenvolvimento econômico e social através do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. Atualmente o programa PIBITI atende um total de 92 alunos de graduação, sendo 40 com bolsas da própria UFS (PIBITI/UFS), 37 com bolsas CNPq e 15 bolsas voluntárias (PIBITIVOL). Foram entregues prêmios e troféus para os melhores trabalhos por área e inventores.

O evento contou também com palestras com temas: Inovação e Transferência de Tecnologia em ICTs, A importância da inovação para a competitividade empresarial, Transformando um projeto PIBITI em um produto tecnológico, e minicursos Inovação e Saúde: Fármacos e Medicamentos, e Noções Básicas de Propriedade Intelectual.

Atividades realizadas:

Credenciamento

Sessões de Painéis

Palestras

Minicursos

Entrega de Prêmios em Desenvolvimento Tecnológico.

SUMÁRIO DESCRITIVO DO EVENTO

No evento V EIDTI, ocorrido em novembro de 2013, foram apresentados vinte trabalhos na área das ciências agrárias, oito trabalhos na área das ciências biológicas, treze trabalhos na área das ciências da saúde, doze trabalhos na área de ciências exatas e da terra, quarenta e seis trabalhos na área das engenharias e ciência da computação e nove trabalhos na área das ciências humanas sendo que todas as apresentações foram em pôster.

Quadro 13: Apresentação de trabalhos por área

Área	Quantidade
Ciências Agrárias	20
Ciências Biológicas	8
Ciências da Saúde	13
Ciências Exatas e da Terra	12
Engenharias e Ciência da Computação	46
Ciências Humanas	9
TOTAL	108

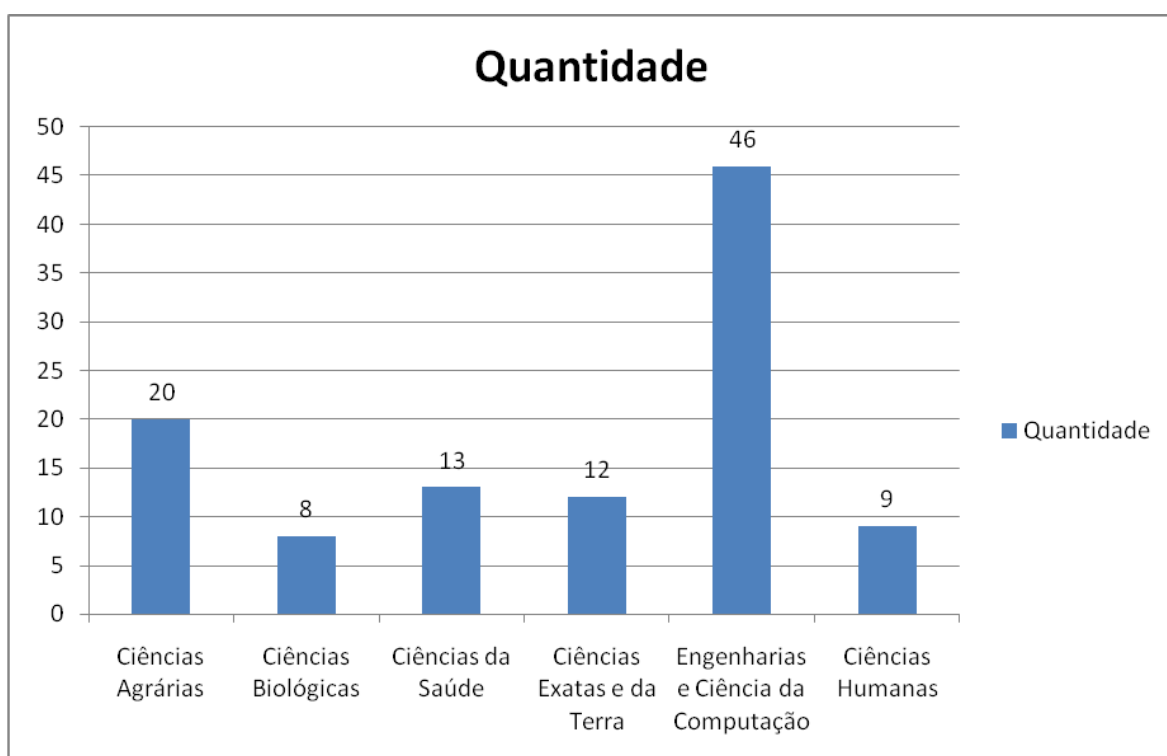


Figura 33: Apresentação de Trabalhos por Área do Conhecimento.

Resultados Obtidos:

O EIDTI tem como objetivo principal a difusão de técnicas, produtos e processos elaborados a partir das pesquisas em PI e softwares; melhor conhecimento, por parte da sociedade acadêmica e empresarial.

Foram inscritos quatrocentos e sessenta e sete participantes; entre alunos da graduação, pós-graduação e público externo.

Pontos Positivos

- Criar oportunidades para os produtos e processos expostos no evento;
- Disseminação de conhecimento em relação às diversas áreas temáticas apresentadas;

- Estabelecer a interdisciplinariedade entre pesquisadores, estudantes e áreas afins (medicina, física, química, agronomia, engenharia, ciências biológicas, entre outras);
- O trabalho em equipe logrou-se satisfatório;

12. ESTRATÉGIAS CINTEC/ NPI PARA 2014

- Consolidação da Rede NIT-SE
- Continuidade das ações na Rede NIT-NE
- Divulgar convenientemente as criações desenvolvidas na UFS
- Atendimento aos inventores independentes para adoção de invenção
- Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa em inovação tecnológica (registro dos projetos que geraram/ão patentes)
- Realizar capacitação/orientação aos pesquisadores UFS
- Promover eventos em parceria com setor empresarial
- Valorar as tecnologias desenvolvidas
- Realizar avaliação econômica dos inventos
- Auxiliar na inovação organizacional
- Cadastrar oferta e demandas tecnológicas
- Compreender *modus operanti* e contratos/convênios:
- Permissão de utilização de laboratórios, equipamentos, instrumentos, materiais e instalações por empresas nacionais e organizações de direito privado sem fins lucrativos voltadas para atividades de pesquisa
- Transferência de material biológico
- Transferência de *know-how*
- Compartilhamento de laboratórios, equipamentos, instrumentos, materiais e instalações com microempresas e empresas de pequeno porte em atividades voltadas à inovação tecnológica, para a consecução de atividades de incubação.

ANEXO PCD PG

MODELO DE DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO

Prezado Professor,

A Universidade Federal do Sergipe agradece desde já por sua contribuição à execução do Acompanhamento Institucional de seus Programas de Pós-Graduação. Os objetivos principais desta iniciativa são promover uma cultura de planejamento acadêmico e administrativo nos Programas de Pós-Graduação e induzir um avanço qualitativo das atividades neles desenvolvidas. No documento em anexo, detalhamos tal objetivo e a estrutura do Acompanhamento.

De acordo com nossa concepção inicial, sua participação no Acompanhamento compreende:

a) Visita de apreciação inicial da viabilidade da adesão do Programa no Acompanhamento e definição do plano de metas.

b) Visitas semestrais (aproximadamente) para monitorar a execução das metas e sugerir medidas adicionais de gestão do Programa e/ou de apoio da PROPESP.

A visita inicial inclui quatro reuniões:

1) uma reunião com a POSGRAP, para a apresentação do Acompanhamento e explicação da expectativa em relação ao curso que está sendo visitado.

2) uma reunião com a Coordenação do Programa, para obtenção de informações sobre o andamento geral do Programa e sobre a reação ao resultado obtido pelo Programa na avaliação Trienal 2013, análise da viabilidade de participação do Programa no Acompanhamento Institucional e, se for o caso, elaboração de uma proposta preliminar de plano de metas semestrais para os próximos dois anos.

3) uma reunião com os docentes e discentes do Programa, para apresentação da sua apreciação inicial sobre o Programa e da proposta do plano de metas, e para avaliar a probabilidade de adesão dos membros do PPG ao plano de metas.

4) uma reunião final com a POSGRAP, para apresentação de seu parecer sobre a viabilidade de participação do Programa no Acompanhamento e, para o caso de indicação de participação, apresentar o plano de metas e as recomendações de ação dos Programas e da POSGRAP.

A fim de subsidiar as tarefas previstas para esta primeira visita, apresentamos em anexo dois formulários: Metas Planejadas pelo Programa para o Biênio 2014-2015 e Parecer Final sobre Viabilidade de Participação do Programa no Programa de Desenvolvimento e Consolidação da Pós-Graduação.

Os procedimentos e instrumentos definidos para esta primeira versão do Acompanhamento são experimentais e demandarão aperfeiçoamento. Ficaremos gratos por qualquer sugestão que puder nos apresentar, com vistas ao cumprimento pleno dos objetivos que orientam esta nova ação da POSGRAP /UFS.

Reiteramos nosso reconhecimento por sua valiosa colaboração e ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos ou medidas que possam ser necessárias para o sucesso do Acompanhamento.

Atenciosamente,

Carlos Alexandre Borges Garcia
Coordenador de Pós-Graduação

Marcus Eugênio Oliveira Lima
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DE CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFS
(PCD-PG/UFS)**

METAS PLANEJADAS PARA O BIÊNIO 2014-2015

Programa de pós-graduação em _____

DIAGNÓSTICO:	INDICADOR EM DEZEMBRO DE 2013		METAS		
	Previsto	Realizado	Dezembro		Observações
			2014	2015	
Docentes permanentes que atendem os requisitos da área e do Programa para credenciamento*					
Média de itens de produção bibliográfica, incluindo os tipos e qualidade de produtos considerados relevantes pela área					
% da produção bibliográfica veiculada em revistas mais bem avaliadas na área (A1, A2 e B1)					
% da produção bibliográfica em coautoria com docentes de outras IES do país ou do exterior					
Bolsistas de Produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento Tecnológico, CNPq*					
Docentes com projeto de pesquisa aprovados em agências externas*					
Docentes com projetos desenvolvidos em cooperação com grupos de outras IES no país*					

Docentes com projetos desenvolvidos em cooperação com grupos de outras IES do exterior*					
Docentes com bolsistas de Iniciação Científica*					
Distribuição da produção bibliográfica entre os docentes do Programa (percentual da produção concentrada em 20% dos docentes mais permanentes mais produtivos)					
Distribuição dos encargos de ensino e orientação entre os docentes do Programa					
% de discentes com produção bibliográfica relevante na área					
Doutorandos com estágio sanduíche no exterior					
Relação Teses+Dissertações/Trabalhos publicados com autoria discente					
Dissertações+Teses concluídas/docente permanente/ano					
Tempo médio de titulação no Mestrado					
Tempo médio de titulação no Doutorado					
Outros					

(*) %do corpo docente permanente

RECOMENDAÇÕES RELATIVAS ÀS LINHAS DE PESQUISA E ESTRUTURA CURRICULAR

--

RECOMENDAÇÕES RELATIVAS A INFRAESTRUTURA

--

RECOMENDAÇÕES DE APOIO DIFERENCIADO AO PROGRAMA
--

--

DATA	
COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	
CONSULTOR	